



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**DA QUEDA DO MURO DE BERLIM À CONSTRUÇÃO DE “MUROS MENTAIS”: O TERMO OSSI NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE FRAMES**

MARIANNA LUIZA DA COSTA LIMA QUEIROZ

Rio de Janeiro  
Setembro – 2024



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Pós-Graduação em Linguística**

DA QUEDA DO MURO DE BERLIM À CONSTRUÇÃO DE “MUROS  
MENTAIS”: O TERMO *OSSI* NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE  
FRAMES

MARIANNA LUIZA DA COSTA LIMA QUEIROZ

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Doutora. Lilian Vieira Ferrari

Rio de Janeiro  
2024

Da Queda do Muro de Berlim à construção de “Muros mentais”: o termo “Ossi”  
na perspectiva da semântica de *frames*  
Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz  
Orientadora: Professora Doutora Lilian Vieira Ferrari

Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Linguística, aprovada em 27 de setembro de 2024.

Examinada por:

---

Presidente, Profa. Doutora Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)

---

Prof. Doutora Naira de Almeida Velozo (UERJ)

---

Prof. Doutor Ebal Sant’Anna Bolacio Filho (UFF)

---

Profa. Doutora Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)

---

Prof. Doutora Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke (UERJ)

---

Rio de Janeiro  
Setembro de 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

d333d da Costa Lima Queiroz, Marianna Luiza  
Da Queda do Muro de Berlim à construção de "muros mentais": o termo "Ossi" na perspectiva da Semântica de frames / Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz. - Rio de Janeiro, 2024.  
86 f.

Orientadora: Lilian Vieira Ferrari.  
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística, 2024.

1. Muro de Berlim. 2. Semântica de Frames. 3. Linguística Cognitiva. 4. Osis e Wesis. 5. Construais. I. Vieira Ferrari, Lilian, orient. II. Título.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe Ana Beatriz, que dedicou sua vida inteira a mim, criando-me sozinha, guiando-me por caminhos certos e acreditando na minha capacidade. Voei longe como ela sempre sonhou. Obrigada por sempre acreditar na minha capacidade!

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Lilian Vieira Ferrari, dona de um saber inigualável, pela dedicação, por ter me acolhido, me incentivado e me apoiado com o tema de pesquisa, me conduzindo pelos caminhos certos.

À professora Jenny Elfriede Kellner (*in memoriam*) pela constante motivação. Por sempre ter acreditado na minha capacidade desde o primeiro momento. Sem seu incentivo e sua alegria de viver, eu não teria seguido em frente com a Língua Alemã.

À minha mãe Ana Beatriz, que em momentos difíceis sempre me motivou a seguir em frente, acreditando sempre na minha capacidade e em meu trabalho.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro pela qual tenho enorme gratidão pelo acolhimento e pelo conhecimento que recebi.

À minha orientadora de mestrado Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke, por tudo que aprendi com ela durante minha formação profissional, pelos incentivos para a vida, pela força e motivação. Me inspiro em ti em minha prática docente, pois foi com todo amor, cuidado e carinho que nos ensinou a beleza de ser professor. Obrigada por sempre acreditar em mim e me incentivar a ser melhor a cada dia, sendo como uma segunda mãe em momentos difíceis.

Ao professor Ebal Sant'Anna Bolacio Filho por acreditar na minha capacidade desde o começo, lá em 2012, quando eu ainda era uma menina, pela força, pelo incentivo e dedicação de sempre, pela preocupação e pelas orientações acadêmicas e de vida.

À professora Naira de Almeida Velozo, que sempre foi inspiração para mim, em termos de dedicação, cuidado, conhecimento e amor à profissão. Obrigada por compor mais uma banca!

Aos meus professores da UFRJ pela enorme e constante dedicação aos seus alunos. E por todos os ensinamentos.

A todo o corpo docente, direção e a administração da UFRJ, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, apesar das adversidades, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de excelência.

E a todos os meus amigos e familiares que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa, o meu muito obrigado.

A Deus pelo amparo, força, eternas bênçãos e graças.

“Se vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes.” – Isaac Newton

## RESUMO

### DA QUEDA DO MURO DE BERLIM À CONSTRUÇÃO DE “MUROS MENTAIS”: O TERMO *OSSI* NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE FRAMES

Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz

Orientadora: Profa. Doutora Lilian Vieira Ferrari

Resumo da Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Linguística.

O Muro de Berlim (1961-1989) foi um símbolo central da Guerra Fria, criado para impedir a fuga da Alemanha Oriental para a Ocidental e demarcar a divisão entre as áreas sob a influência soviética e as administradas pelos Aliados. Sua existência não apenas dividiu fisicamente a Alemanha, mas também gerou uma divisão ideológica que ainda afeta a sociedade alemã. Após a queda do Muro, surgiram os "muros mentais" que refletem as divergências culturais e econômicas entre as antigas Alemanhas Oriental e Ocidental que foram conceptualizadas pelos alemães. Este estudo analisa o termo "Ossi", que se refere às alemãs orientais, e suas significações usando a teoria dos *frames*, de Fillmore (1982, 1985), a noção de *construal* de Langacker (1987), conceito de "Muro mental", de Palliwoda (2019, 2022) e a noção de *frame-shifting*, de Coulson (2001). A pesquisa investiga como o termo "Ossi" é percebido tanto por alemães ocidentais (*Wessis*) quanto orientais (*Ossis*), com base em piadas coletadas de diversas fontes. Os resultados indicam que, para os *Wessis*, o termo frequentemente carrega conotações negativas relacionadas a questões econômicas e sociais, enquanto, para os *Ossis*, ele é usado de forma positiva ou irônica, destacando orgulho e nostalgia, apontando para uma aceitação e negação do *frame de Ossi*, buscando ressignificá-lo.

**Palavras-chave:** Muro de Berlim, Frames, Ossis e Wessis, Guerra Fria, Linguística Cognitiva, Frame-shifting

Rio de Janeiro  
Setembro 2024



## ZUSAMMENFASSUNG:

### VON DER FALL DES BERLINER MAUER ZUR ERRICHTUNG VON „MAUER IM KOPF“: DER BEGRIFF „OSSI“ AUS DER PERSPEKTIVE DER FRAME-SEMANTIK

Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz

Betreuerin: Prof. Dr. Lilian Vieira Ferrari

Zusammenfassung der Doktorarbeit eingereicht am Graduiertenprogramm für Linguistik, Fakultät für Literatur, der Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, als Teil der erforderlichen Bedingungen für den Erwerb des Doktorgrades in Linguistik.

Die Berliner Mauer (1961–1989) war ein zentrales Symbol des Kalten Krieges, errichtet, um die Flucht von Ostdeutschland nach Westdeutschland zu verhindern und die Trennung zwischen den von der Sowjetunion beeinflussten Gebieten und den von den Alliierten verwalteten Zonen zu markieren. Ihre Existenz trennte nicht nur physisch Deutschland, sondern führte auch zu einer ideologischen Spaltung, die die deutsche Gesellschaft bis heute beeinflusst. Nach dem Fall der Mauer entstanden die „mentalen Mauern“, die die kulturellen und wirtschaftlichen Unterschiede zwischen den ehemaligen Ost- und Westdeutschland widerspiegeln, wie sie von den Deutschen konzeptualisiert wurden. Diese Studie untersucht den Begriff „Ossi“, der sich auf Ostdeutsche bezieht, und seine Bedeutungen mithilfe der Frame-Theorie von Fillmore (1982, 1985), der Konstrual-Konzeption von Langacker (1987), dem Konzept der „mentalen Mauer“ von Palliwoda (2019, 2022) und der Frame-Shifting-Theorie von Coulson (2001). Die Forschung untersucht, wie der Begriff „Ossi“ sowohl von Westdeutschen (Wessis) als auch von Ostdeutschen (Ossis) wahrgenommen wird, basierend auf Witzen, die aus verschiedenen Quellen gesammelt wurden. Die Ergebnisse zeigen, dass der Begriff für die Wessis häufig negative Konnotationen im Zusammenhang mit wirtschaftlichen und sozialen Fragen trägt, während er von den Ossis positiv oder ironisch verwendet wird, um Stolz und Nostalgie zu betonen. Dies weist auf eine Akzeptanz und gleichzeitige Ablehnung des Ossi-Frames hin, verbunden mit dem Versuch, ihn neu zu interpretieren.

**Schlüsselwörter:** Berliner Mauer, Frames, Ossis und Wessis, Kalter Krieg, Kognitive Linguistik, Frame-Shifting

Rio de Janeiro  
September/2024

## **ABSTRACT**

### **FROM THE FALL OF THE BERLIN WALL TO THE CONSTRUCTION OF "WALLS IN MINDS": THE TERM "OSSI" FROM THE PERSPECTIVE OF FRAME SEMANTICS**

Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz

Tutor: Prof. Dr. Lilian Vieira Ferrari

Abstract of the Doctoral Thesis submitted to the Graduate Program in Linguistics, Faculty of Letters, Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, as part of the requirements for obtaining the title of Doctor in Linguistics.

The Berlin Wall (1961-1989) was a central symbol of the Cold War, built to prevent the escape from East Germany to West Germany and to mark the division between the areas under Soviet influence and those administered by the Allies. Its existence not only physically divided Germany but also created an ideological division that still affects German society today. After the fall of the Wall, "mental walls" emerged, reflecting the cultural and economic divergences between the former East and West Germany, as conceptualized by the Germans. This study analyzes the term "Ossi," which refers to East Germans, and its meanings using Fillmore's frame theory (1982, 1985), Langacker's notion of construal (1987), Palliwoda's concept of "mental wall" (2019, 2022), and Coulson's notion of frame-shifting (2001). The research investigates how the term "Ossi" is perceived by both West Germans (Wessis) and East Germans (Ossis), based on jokes collected from various sources. Preliminary results indicate that, for the Wessis, the term often carries negative connotations related to economic and social issues, while for the Ossis, it is used in a positive or ironic way, emphasizing pride and nostalgia, pointing to both an acceptance and rejection of the "Ossi frame", aiming to redefine it.

Key-words: Keywords: Berlin Wall, Frames, Ossis and Wessis, Cold War, Cognitive Linguistics, Frame-shifting

Rio de Janeiro  
September/2024

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	3
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	5
1.1 Abordagem Cognitiva	5
1.1.1 A Semântica de <i>frames</i>	6
1.1.2 A noção de <i>construal</i>	9
1.1.3 Mudança de <i>frame</i> – <i>frame shifting</i>	11
1.1.4 <i>Frames</i> e a questão moral	13
1.2 O contexto histórico relacionado à queda do Muro de Berlim de Berlim	16
1.2.1 Os termos <i>Ossi</i> e <i>Wessi</i>	18
1.2.2 O significado de <i>Ossi</i> nos dicionários	20
1.3 “Wall in minds” – o conceito de “muros mentais”	21
<b>2 METODOLOGIA</b>	22
<b>2.1 Objetivos e hipóteses</b>	22
<b>2.2 Objeto de estudos e origem dos dados</b>	23
<b>3 ANÁLISE DE DADOS</b>	26
<b>3.1 O termo <i>Ossi</i> na perspectiva dos <i>Wessis</i></b>	26
3.1.1 Temática financeira (pobreza, crise e relação negativa com o trabalho, escassez de produtos e tecnologia)	27
3.1.2 Baixa escolaridade e inteligência	35
3.1.3 <i>Ossis</i> são reclamões, nostálgicos e têm dificuldades de integração	37
3.1.4 Inferioridade	39
<b>3.2 O termo <i>Ossi</i> na perspectiva dos <i>Ossis</i></b>	40
3.2.1 Superioridade e orgulho de ser <i>Ossi</i>	41
3.2.2 Boa formação, beleza e sensualidade	42
3.2.3 Não pertencimento ao novo (reunificação)	43
3.2.4 A ativação do <i>frame</i> por parte do <i>Ossi</i>	44
3.3 Discussão de resultados	50

<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	53
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	54
<b>ANEXOS</b>	57

## INTRODUÇÃO

O Muro de Berlim foi um dos maiores símbolos mundiais da Guerra Fria (1947 – 1989). O principal objetivo da barreira era conter fugas da Alemanha Oriental rumo à Ocidental e também dividir o território alemão, delimitando o que pertencia à antiga União Soviética e aos demais ganhadores da Segunda Guerra Mundial, a saber, Estados Unidos, França e Inglaterra. Essa barreira contemplou muito mais do que uma divisão econômica e territorial, mas criou uma divergência entre concepções de mundo, que pode ser percebida até os dias atuais na população alemã. Tendo a separação entre Alemanha Oriental e Ocidental durado mais de 30 anos, é natural que uma pessoa se desenvolva de maneiras distintas a partir de diferentes contextos culturais, dando origem a um país polarizado. A partir do momento em que o Muro caiu, a população começou a enfrentar outro tipo de barreira. De acordo com Palliwoda et al. (2021), o emblemático Muro de Berlim promoveu, paralelamente, “muros mentais” entre os moradores dos dois territórios (Alemanha Oriental e Ocidental), apesar da barreira física já não existir mais desde o ano de 1989.

A partir dessa divisão, foram cunhados termos por parte dos alemães ocidentais, inicialmente, para diferenciar a pessoa que vinha de um dos dois polos: os *Ossis* (os alemães orientais) e os *Wessis* (os alemães ocidentais). Os termos, posteriormente, acabaram ganhando uma conotação negativa.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o termo “**Ossi**” e suas características semânticas, com base na noção de *frame* proposta por Fillmore (1982, 1985), para designar um conjunto de estruturas de conhecimento culturalmente compartilhado e armazenado na memória de longo prazo. Com base na premissa de que ao usarmos uma palavra, “aplicamos” um determinado *frame* a uma situação, estabelecendo necessariamente um ponto de vista, busca-se compreender a forma como o termo “Ossi” pode ser ativado a partir de duas perspectivas diferentes - sob o olhar do *Wessi* e dos próprios *Ossis*. Para investigar esse fenômeno, foram escolhidas piadas que incluíam o termo “Ossi”, coletadas de sites de jornais e revistas alemãs, além de sites, livros de piadas e redes sociais. As piadas foram categorizadas de acordo com a perspectiva dos *Ossis* e dos *Wessis*, permitindo a análise das nuances cognitivas e culturais que emergem dessas diferentes visões. Para isso, partiu-se da hipótese de que a localização do falante em relação ao antigo muro pode levar a esquematizações distintas dos cidadãos alemães nascidos na Alemanha Oriental.

A metodologia empregada incluiu a criação de uma tabela para identificar e contabilizar os elementos característicos de cada grupo, o que possibilitou a identificação de diferenças

significativas na forma como o *frame* "Ossi" é ativado e destacado. Assim, busquei responder questões centrais sobre as características do *frame* de "Ossi" e as diferenças de percepção entre os dois grupos sociais. Essas questões serão apresentadas no capítulo de metodologia.

Este trabalho organiza-se em três seções principais. Na seção 1, apresentam-se os pressupostos teóricos da pesquisa. Na seção 2, os procedimentos metodológicos relacionados aos dados, objeto de estudo, objetivos e hipóteses são detalhados. Por fim, a seção de análise apresenta os resultados da pesquisa, bem como discussões acerca dos dados, indicando que os resultados preliminares apontam que, a partir da perspectiva dos *Wessis*, são ativados elementos negativos e depreciativos relacionados ao estilo de vida, ao modelo econômico, à personalidade e aos problemas sociais, e, dos *Ossis*, aspectos positivos ou irônicos, que valorizam aspectos como o orgulho de ser *Ossi*, nostalgia do período da Alemanha dividida e a superioridade com relação aos *Wessi*. Além disso, os dados indicam que os *Wessis* evocam o *frame* de "Ossi" ao destacar os ônus financeiros associados à reunificação. Também se observa que os *Ossis*, embora ativem o *frame* negativo estabelecido pelos *Wessis*, procuram realizar esforços para ressignificá-lo.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. Na seção 1.1, constam os principais fundamentos teóricos ligados à Linguística Cognitiva que nortearão as análises deste estudo, dentre eles a noção de *frame* (Fillmore, 1975, 1982, 2006) e o processo de Mudança de *Frame* (Coulson, 2001). Na seção 1.2, o contexto histórico e os aspectos semântico-pragmáticos do termo *Ossi* são apresentados. Por fim, a seção 1.3 aborda a noção de “Muros mentais”, de Palliwoda et.al. (2021).

### 1.1 A Abordagem Cognitiva

Antes do surgimento da Linguística Cognitiva (LC), a linguística era predominantemente influenciada pela abordagem estruturalista e, posteriormente, pela abordagem gerativa. No entanto, essas abordagens foram consideradas, por alguns estudiosos, como insuficientes para explicar completamente como a linguagem é processada e como os significados são construídos. A LC surgiu, então, na década de 80 como uma abordagem teórica inovadora em busca de respostas a algumas limitações percebidas nas teorias linguísticas vigentes na época. Os estudiosos da Linguística Cognitiva sentiram a necessidade de explorar e compreender melhor os processos mentais subjacentes à linguagem.

Em linhas gerais, a LC se baseia na ideia de que a linguagem é um produto da mente humana e está intimamente relacionada ao pensamento e à cognição. Portanto, a área busca explorar como a linguagem reflete e molda a cognição humana, e como os processos cognitivos influenciam a produção e a conceptualização da linguagem. Dessa forma, a língua seria um instrumento de análise valioso para se compreender a dinâmica da construção e da estruturação do pensamento humano (Evans & Green, 2006, p. 5), ou “uma janela para as funções cognitivas”, conforme as autoras. À vista disso, completa Ferrari (2018, p. 14):

o significado deixa de ser um reflexo direto do mundo, e passa a ser visto como uma construção cognitiva através da qual o mundo é apreendido e experienciado. Sob essa perspectiva, as palavras não contêm significados, mas orientam a construção do sentido.

Um outro ponto importante que distingue a LC da Teoria Gerativa é a noção da modularidade da mente. Enquanto essa última postula que os módulos da linguagem trabalham de forma autônoma, a LC propõe um afastamento dessa visão modular, afirmando não haver

independência do módulo sintático em relação a outros módulos da linguagem, mas sim uma interação entre eles.

Com relação ao objeto de estudo, portanto, cabe ressaltar que a Linguística Cognitiva prioriza os estudos acerca da relação entre sintaxe e semântica, concebendo o significado como construção mental, conforme aponta Ferrari (2018, p. 15). Dessa forma, a língua fornece pistas para se compreender como pensamos e falamos. Fauconnier (1997) utilizou, em seu trabalho, a metáfora do *iceberg* para ilustrar a relação entre palavra e processos cognitivos. De acordo com o autor, assim como o *iceberg* possui uma parte visível acima da água e uma parte muito maior e mais significativa abaixo da superfície, a linguagem também possui uma superfície textual aparente e uma estrutura cognitiva subjacente mais profunda. A superfície textual é composta pelas palavras e estruturas gramaticais que vemos e ouvimos, enquanto a estrutura cognitiva inclui os conceitos, inferências e conexões mentais que são ativados durante o processamento da linguagem. De acordo com Fauconnier (1997, p.5), a linguagem representa “a ponta de um iceberg da construção invisível do significado”. Sendo assim, segundo o autor, essa “cognição oculta nos bastidores define a vida mental e social. A linguagem é uma de suas manifestações externas proeminentes.” (Fauconnier, 1997, p.5)

### **1.1.1 A semântica de frames**

Para a abordagem cognitiva, a experiência que um ser humano adquire durante suas vivências é de extrema relevância para se compreender alguns processos linguísticos, visto que é através dessas vivências no mundo que se adquire conhecimento cultural e social. Esse conhecimento estrutura-se permanentemente na memória de longo prazo, formando assim uma rede conceptual, denominada *frame* por Charles Fillmore (1975, 1982).

Partindo da ideia de que o conhecimento é enciclopédico, Fillmore cunhou o termo *frame* para designar um conjunto de estruturas de conhecimento armazenadas na memória de longo prazo e culturalmente compartilhadas. De acordo com Fillmore (2006), compreende-se como *frame*

qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para entender qualquer um deles, você deve entender toda a estrutura em que ele se encaixa; quando uma das partes dessa estrutura é introduzida em um texto, ou em uma conversa, todas as outras são disponibilizadas automaticamente. (FILLMORE, 2006, p. 373)



Esse mecanismo funciona de forma dinâmica, segundo Fillmore (2006, p. 378), de modo que um *frame* estrutura palavras e, quando estas são pronunciadas, evocam o *frame* de origem, como um ciclo. Assim sendo, quando se ouve uma palavra, se tem acesso a todo um conjunto de significados cognitivos ligados e relacionados a ela. Dessa forma, Fillmore (2006) lança mão do exemplo *bachelor* (“solteirão”) para ilustrar sua teoria. Embora nos termos de uma semântica objetivista, a palavra possa ser caracterizada em termos dos traços [+humano], [+masculino], [+adulto], [-casado], o autor questiona essa análise, argumentando que não seria adequado caracterizar o Papa como um homem “solteirão” mesmo que ele seja um homem, adulto, não casado. Isso porque se deve acessar o conhecimento do âmbito religioso para se compreender que o Papa não pode se casar em virtude do celibato. Além disso, é preciso também entender que o conceito de “pessoa casada” requer o acesso a estruturas conceituais inter-relacionadas, como a questão do casamento no mundo ocidental, a idade esperada para que uma pessoa se case, bem como seus papéis dentro do matrimônio.

Dadas essas considerações, pode-se depreender que o significado das palavras é subordinado a *frames*. Como pontua Ferrari (2018),

a interpretação de uma determinada palavra, ou de um conjunto de palavras, requer o acesso a estruturas de conhecimento que relacionam elementos e entidades associados a cenas da experiência humana, considerando-se as bases físicas e culturais dessa experiência. (FERRARI. 2018, p. 50)

Esse processo é realizado tendo em mente uma estrutura abstrata de expectativas que traz consigo papéis, propósitos, sequências naturais ou convencionalizadas de tipos de eventos (Fillmore, 2006, p. 379). Vê-se a ocorrência desse fenômeno, por exemplo, nos verbos *comprar*, *vender*, *pagar*, *gastar*, *custar*, *cobrar*, apresentados por Fillmore (2006, p. 379). O autor afirma que se faz necessário o acesso ao *frame* de **evento comercial** para compreender toda a dinâmica desses verbos. Através dos verbos, também se tem acesso aos papéis de cada indivíduo na sentença e ao que se dá maior ênfase ou proeminência. Para ilustrar essa dinâmica, pode-se tomar como exemplo as sentenças apresentadas por Ferrari (2018, p. 50): “Maria **comprou** um livro”, na qual se coloca em proeminência/destaque a compradora com relação à mercadoria através do verbo “comprar”, colocando como pano de fundo o vendedor e o preço. Já na sentença “João **vendeu** seu carro”, o verbo foca na ação do vendedor em relação à mercadoria, tendo como plano secundário o comprador e o preço. Já na sentença “Maria **pagou** R\$30,00 pelo livro”, o significado do verbo coloca em evidência a ação do comprador com relação ao dinheiro gasto e à mercadoria, subfocalizando o vendedor. Em suma, pode-se observar que através da escolha verbal, uma mesma cena pode ser ativada a partir de diferentes

pontos de vista, o que aponta mais uma vez para a importância do *frame* como uma capacidade cognitiva de estruturar o significado das palavras e das palavras de evocar os *frames*: “O *frame* é uma palavra usada para a forma estruturada em que uma cena é lembrada ou apresentada” (Fillmore, 2006, p. 378).

Dancygier e Sweetser (2014) retomam essa questão, destacando que um *frame* envolve uma estrutura **gestáltica**; portanto, “uma expressão que se refira a um aspecto da estrutura de *frame* dá acesso conceptual a toda a estrutura, de modo que ao evocar um aspecto de um *frame*, essa expressão fornece acesso a todo o *frame*.” (Dancygier & Sweetser, 2014, p. 17). As autoras lançam mão de um exemplo para ilustrar a teoria, como a palavra “Marido”, que não poderia ser compreendida fora da situação contextual de “Casamento”. A partir do momento em que a palavra é evocada, toda uma estrutura complexa, na qual ela está inserida, é acessada. Palavras como “marido”, “mulher”, “divórcio” fazem parte da estrutura “Casamento”, que, por sua vez, é um *frame*. Outrossim, Dancygier e Sweetser (2014) alinham-se à proposta fillmoreana de que *frames* são agrupamentos de conceitos que estão intimamente relacionados e que são evocados conjuntamente.

Outro aspecto importante, ressaltado por Fillmore (2006, p. 382), é a observação de que algumas palavras podem identificar um mesmo referente no mundo, mas podem ser destacadas a partir de *construals* distintos. Isto aponta para o fato de que os *frames* podem ser ativados a partir de pontos de vista distintos. O autor exemplifica através do uso das palavras “solo” e “terra”, respectivamente “ground” e “land”. Apesar de ambos poderem identificar uma superfície seca em nosso planeta, cada uma dessas palavras ativa enquadramentos distintos. “Solo” é utilizado a partir da perspectiva aérea, ou seja, em contraste com o ar (ex. “O avião já está próximo ao solo”), enquanto “terra” adota a perspectiva marítima, em contraste com o mar (ex. “Terra à vista!”).

A presente pesquisa enfoca uma outra possibilidade relativa à relação entre *frames* e ponto de vista, com base no termo “Ossi” em alemão. Nesse caso, como será proposto na análise, uma mesma palavra pode ativar *construals* distintos, ao ser utilizada por falantes de *backgrounds* políticos e socioculturais distintos.

### 1.1.2 A noção de Construal

Langacker (1987) explorou o conceito de “construal”, que desempenhou um papel fundamental na Gramática Cognitiva. A linguagem, segundo Langacker, não é apenas um conjunto de regras abstratas, mas uma ferramenta que usamos para construir significado com base em nossas experiências e perspectivas individuais.

De acordo com a perspectiva de Langacker (2019, p. 140), o “construal” refere-se à nossa capacidade de retratar e conceber a mesma situação de maneiras diferentes. Isto é, segundo Langacker (2008, p.55), o sentido de uma expressão, construída por meio dos *frames*, não se restringe simplesmente ao conceito que ela evoca, mas também na maneira como esse conteúdo é acessado. Para o autor, o significado de uma expressão é atribuído tanto à estrutura conceptual quando à maneira como essa estrutura foi construída na mente humana.

Dessa forma, conforme Ferrari (2021, p. 162), os *frames* estabelecem o conteúdo conceptual, que serve como base do significado. Porém, o significado é resultado da construção desse conteúdo, da maneira como esse conteúdo foi construído. Assim, como afirma Ferrari (2021, p. 162):

O significado de uma expressão não envolve apenas o conteúdo conceptual evocado, mas também o *construal*, ou seja, o modo pelo qual esse conteúdo é acessado.

Além disso, de acordo com Langacker (2019, p. 140), embora o conteúdo e a interpretação sejam indissociáveis, a distinção chama atenção para a flexibilidade da concepção e a variabilidade da expressão, mesmo em relação às mesmas circunstâncias. Dessa forma, os *construals* apresentam vários fatores interrelacionados, que seriam as maneiras pela qual eles podem ser ativados. Conforme Langacker (2013), há quatro aspectos do construal: especificidade, focalização, proeminência e perspectiva. Para este trabalho, me concentrarei em duas delas: perspectiva ou ponto de vista e proeminência.

Para Langacker, os *construals* refletem a perspectiva do falante. Por exemplo, diferentes verbos podem ser usados para descrever a mesma ação, mas cada verbo pode implicar uma perspectiva diferente sobre a ação, pode revelar um ponto de vista diferente ou pode colocar em proeminência algum aspecto desta ação.

A noção de perspectiva, tem como aspecto mais óbvio, o ponto de vantagem, de acordo com Langacker (2013). No arranjo mais comum, o ponto de vista é a localização do falante (observador) em relação ao objeto observado. Consideremos o uso da expressão “na frente”:

(PV1) ---(nuvem). ----(árvore) --- (PV2). Em relação às possibilidades de localização do PV do falante indicadas no esquema acima, as seguintes sentenças seriam possíveis:

(1) A nuvem está na frente da árvore.

(2) A árvore está na frente da nuvem.

Os exemplos (1) e (2) correspondem à localização do falante no PV1 e no PV2, respectivamente.

Mas há casos em que o ponto de vista pode se revelar o mesmo, porém os objetos postos em proeminência nas descrições variam a partir do ponto de vantagem. Vejamos os exemplos a seguir, apresentados em Ferrari (2018, p. 68):

(3) A árvore está na frente da nuvem

(4) A nuvem está atrás da árvore.

Ambas descrevem a mesma cena, sob o mesmo ponto de vista, mas os aspectos em proeminência são diferentes. Na frase (3), a árvore está em proeminência e em (4), a nuvem. Sendo assim, conforme Ferrari (2018, p. 68),

o que se verifica, portanto, é o cenário descrito que determina as escolhas linguísticas, mas também o ponto de vantagem adotado pelo falante, ou, ainda, o ponto de vantagem para o qual o falante se projeta mentalmente.

Conforme a perspectiva de Langacker (2019, p. 148), a proeminência na linguagem reflete a saliência de elementos. Essa saliência é estabelecida por meio da relação entre elementos centrais e periféricos em um contexto. Langacker utiliza o termo "profiling" (perfilamento) para descrever o ato de destacar um elemento em nosso discurso. Por exemplo, ao mencionar a palavra "cotovelo," ativamos toda a base conceptual de corpo humano, depois o braço, mas perfilamos apenas um elemento – o cotovelo, que seria o foco da atenção. Em Ferrari (2018, p. 64), palavras como *tio*, *pai*, *irmão* estão associadas a mesma base conceptual, a saber, "relações de parentesco", porém apresentam significados diferentes e perfilam diferentes relações dentro do núcleo familiar.

Um bom exemplo disso é a pesquisa executada por Ferrari (2021), na qual a autora investiga as diferenças entre os usos dos termos "gosto" e "sabor". Segundo Ferrari (2021, p.

166), a palavra “sabor” perfila propriedades atribuídas ao alimento, por exemplo “Ela comprou uma bala com sabor de café”. Com relação a “gosto”, o item coloca em proeminência a experiência do sujeito com relação ao produto, por exemplo “Açaí tem gosto de terra”. Logo, “gosto” perfila a experiência gustativa do sujeito e “sabor” descreve as características do objeto experienciado.

### **1.1.3 Mudança de *frame* - *frame shifting***

Toda a produção de sentido advém da interação entre dois níveis: o sintático e o semântico, isto é, o falante precisa articular esses dois níveis para compreender o significado de determinado discurso. Como destacado na seção anterior, quando determinada palavra é usada, são ativados *frames* referentes a ela, evocando assim o sentido mais amplo por trás da estrutura linguística. Dessa forma, tanto o conhecimento linguístico como o conhecimento enciclopédico são necessários para a compreensão de uma situação, visto que eles interagem na produção de sentidos. Não basta apenas o conhecimento linguístico para se entender algo. Muitas vezes, compreendem-se as palavras, mas não o sentido, uma vez que falta ao leitor/ouvinte o conhecimento de mundo necessário para entender determinada situação, ou seja, o *frame* esperado não foi ativado, pois o indivíduo não o tem em sua memória de longo prazo. Essa interdependência se coloca como um desafio para os falantes, já que se faz necessário selecionar qual conhecimento é fundamental para compreender um discurso.

A pesquisadora Coulson (2001) pontua que esses conhecimentos podem se alterar e até mesmo entrar em conflito. Um exemplo dado pela autora para ilustrar esse desafio é o seguinte: um entrevistador pergunta a um ator shakespeariano se Romeu e Julieta estavam dormindo juntos, a fim de desvendar segredos da obra do escritor inglês William Shakespeare. O ator responde à pergunta dizendo que certamente eles estavam dormindo juntos na Companhia de Teatro de Chicago, insinuando que os atores que interpretavam o papel dos adolescentes italianos da obra de Shakespeare estavam dormindo juntos. Nessa situação, vê-se um conflito de significados: de um lado, o entrevistador que estava interessado em saber se o ator acreditava que Romeu e Julieta estavam dormindo juntos na obra literária; de outro, o ator que construiu um espaço onde o pano de fundo seria a produção da peça, na qual atores interpretam Romeu e Julieta. Apesar de o ator não se chamar Romeu fora do palco, ele é conectado ao personagem através de uma função pragmática que conecta atores a seus personagens, permitindo o acesso

ao ator via nome do personagem. Por conseguinte, o rumo da conversa deixa de ser apenas uma especulação literária e toma rumos de uma fofoca. Nesse momento, o entrevistador precisa realizar uma reanálise semântica para entender o que o ator quis dizer com sua resposta. A esse processo, segundo Coulson (2001), dá-se o nome de *frame-shifting* (“*mudança de frame*”).

À vista disso, conforme as narrativas vão se construindo, o ser humano possui a capacidade de atualizar em tempo real as informações, ressignificando as de forma adaptativa, reorganizando as novas informações em um novo *frame*. Conforme Coulson (2001, p. 32), os exemplos mais óbvios de *frame-shifting* podem ser encontrados em piadas:

a onipresença da construção de significado baseada em *frames*, é, portanto, apoiada pela sugestão de que as pessoas brinquem com suas habilidades de atualizar suas representações adaptativamente quando contam piadas umas às outras. Além disso, porque destaca a necessidade de mecanismos de inferência dinâmica no processamento de linguagem natural, o *frame-shifting* é visto como um caso de teste para qualquer modelo de construção de sentido.

Logo, piadas foram feitas para violar expectativas do ouvinte/leitor em relação ao conhecimento prévio de cenários típicos (COULSON, 2001, p. 49), visto que elas sugerem que as pessoas são capazes de ir além do conhecimento básico para construir significados criativos e nada convencionais. O significado de um item lexical depende do contexto em que ele se apresenta, podendo assumir um caráter não convencional. Em virtude disso, pode ocorrer uma alteração da inferência inicial por não se adequar ao *frame* da piada que está sendo contada.

Coulson (2001, p. 49) exemplifica a noção de *frame shifting* através da seguinte piada: “Quando Mary teve seu décimo quarto filho, ela realmente ficou sem nomes para chamar seu marido.” Segundo a autora, para compreender esta piada, o leitor precisa evocar conhecimentos sobre o nascimento de uma criança. Como normalmente a primeira coisa feita após o nascimento é nomear o filho, ao ler a piada, interpreta-se inicialmente o termo “nomes” como o nome do bebê. Segundo Coulson, essa interpretação inicial do cenário é fundamentada na extração de um contexto construído a partir da combinação de informações presentes no texto da piada e do conhecimento geral de mundo armazenado na memória de longo prazo. Dessa forma, a associação entre o fato de Mary ter tido seu décimo quarto filho e a falta de nomes de bebê é respaldada pelo conhecimento de que catorze é um número incomumente alto de filhos. No entanto, o uso do termo “marido” não está em conformidade com as expectativas linguísticas dentro desse contexto. Por isso, o leitor precisa reinterpretar o significado do termo “nomes” como insultos depreciativos direcionados ao homem que Mary culpa por suas catorze gestações, desencadeando assim uma reanálise pragmática chamada de *frame shifting*. Além

de o leitor ter o conhecimento de que catorze é um número muito alto de filhos, a interpretação com *frame shifting*, segundo Coulson, exige o entendimento de que dar à luz é doloroso e que os maridos têm um papel causal nas gestações de suas esposas. A reanálise da piada revela como o contexto pode influenciar a interpretação de uma palavra, evocando assim aspectos específicos de sua estrutura conceitual.

Em suma, Coulson (2001) busca explicar essa tensão entre a natureza estática dos *frames* e a flexibilidade do uso da linguagem através dos “saltos semânticos” (*Semantic leaps*), entendendo como essa dinâmica pode revelar a natureza da informação evocada na memória de longo prazo e como ela se integra na construção de significados.

A escolha de utilizar piadas envolvendo *Ossis* e *Wessis* como fonte de dados para esta pesquisa baseia-se justamente no fato de que essas piadas, quando promovem o fenômeno do "frame-shifting", permitem que os elementos implicitamente associados ao termo "Ossi" por ambos os grupos se tornem evidentes. Através do humor presente nessas piadas, é possível identificar as perspectivas e os estereótipos subjacentes que são compartilhados, desafiados ou reinterpretados pelos participantes de ambas as origens, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos *frames* e construções sociais relacionadas à reunificação alemã.

#### **1.1.4 Frames e a questão moral**

Coulson (2001) aborda, no capítulo “*Framing in moral discourse*”, as implicações morais associadas ao aborto dentro do contexto social. Ela argumenta que os “frames” (Fillmore, 1975, 1982) ou estruturas cognitivas desempenham um papel fundamental na formação de nossas expectativas e ações não apenas dentro da sociedade em geral, mas também nas interações individuais com os outros. No cerne desse trabalho, a autora analisa as dimensões sociais inerentes a essas estruturas cognitivas, examinando casos concretos de como modelos culturais são aplicados no discurso de informantes ao discutirem a temática do aborto.

A autora inicia o artigo destacando a importância dos conceitos de intenção, responsabilidade e punição no âmbito da sociedade. Em consonância com sua abordagem, Coulson (2001, p. 229) sustenta que toda ação humana é impulsionada por intenções, e quando observamos alguém executando uma ação, naturalmente presumimos que tal ação foi motivada por uma intenção pessoal de quem está agindo. A autora dá o seguinte exemplo: se um indivíduo está abrindo a porta, parte-se do pressuposto de que ele tem esse desejo e, por isso,

executa esta ação. Dessa forma, as intenções emanam de uma complexa relação entre desejos, vontades, necessidades e crenças (Coulson 2001, p. 229).

Porém, todas as ações humanas estão intrinsecamente ligadas às suas respectivas consequências. Dentro do paradigma do modelo cultural, Coulson enfatiza a existência de um elo entre o agente que realiza a ação e a própria ação, bem como entre a ação e suas consequências subsequentes. Esta relação entre as dimensões do agente, da ação e das consequências é um componente central no entendimento das interações sociais e na compreensão das implicações morais que se desdobram a partir dessas ações. A partir deste entendimento, Coulson afirma que todo ser humano é responsável por suas ações, uma vez que estas são originadas pelas suas próprias intenções.

Segundo Coulson, as ações humanas têm o potencial de desencadear consequências e, por sua vez, acionam um sistema de avaliação moral dentro do contexto cultural. Esse sistema é caracterizado pela atribuição de elogios ou punições com base nas ações realizadas. A autora explora o modelo cultural de punição, destacando que quando uma ação é percebida como negativa, esse modelo é ativado na mente dos outros. Isso leva à consequência de se aplicar uma punição, seja social, moral ou de outro tipo, como uma resposta à ação negativa. Da mesma forma, quando uma ação positiva ocorre, o resultado é um elogio. Nesse contexto, a realização de uma boa ação é recompensada dentro do modelo cultural.

Portanto, o elo entre ações, consequências e a reação cultural de elogio ou punição reforça o entendimento de responsabilidade individual por nossas ações e a importância do contexto cultural na avaliação e repercussões morais de nossos comportamentos. É por meio dos modelos culturais que determinamos quem merece ser punido e o que constitui uma ação negativa dentro de uma sociedade. Os modelos culturais serviriam de guias interpretativos, delineando as fronteiras entre o comportamento aceitável e o inaceitável, bem como identificando quais indivíduos merecem ser responsabilizados por suas ações e como.

Porém, Coulson (2001, p. 230) destaca que os modelos culturais são adaptáveis aos diversos contextos. Como forma de evidenciar a adaptação dos modelos culturais a diferentes contextos, a autora entrevistou algumas pessoas, indagando-as acerca da aceitabilidade do aborto em situações de estupro. A situação do estupro é um exemplo onde os parâmetros tradicionais de avaliação moral podem se confrontar com dilemas éticos, levando indivíduos a reavaliar suas crenças e valores.

Na primeira entrevista (Coulson, 2001, p. 231), a autora questiona se uma jovem de 17 anos, que foi vítima de estupro, teria direito ao aborto e se seria errado. Por sua vez, a informante, nomeada de “P”, diz que a jovem teria direito ao aborto, elencando uma série de



justificativas, como: “não foi sua escolha”, “é algo que ela não pôde prevenir”, “é uma gravidez que pode traumatiza-la”, “provavelmente eu faria um aborto se eu fosse estuprada”, “eu iria apoiar-la não importa a idade”.

Através da quantidade de justificativas dadas pela informante P, podemos inferir o *frame* completo e entender que, na sociedade em que ela se insere, o aborto é geralmente considerado negativo. No entanto, em um contexto específico, como o caso da gravidez resultante de um estupro, essa norma cultural parece ser adaptada, tornando o aborto aceitável apenas nesta situação.

Essa inferência vai além das palavras ditas pela informante. Ela não precisa explicitamente afirmar que o aborto é aceitável em casos de estupro. Bastou apenas ela negar as condições que normalmente levariam à aplicação de culpa ou responsabilidade em um cenário de gravidez acidental através de um ato consensual. Desta forma, ao negar um *frame*, a falante ativa o *frame* da mesma forma (LAKOFF, 2004).

A análise de Coulson (2001, p. 233) revela que o enquadre do aborto como meio de prevenir uma “punição” injusta permite que o aborto seja considerado moralmente aceitável. No entanto, no caso de uma gravidez decorrente do ato consensual, a sociedade sugere que a mulher deve enfrentar as consequências da gravidez como parte da responsabilidade por suas ações, independente das complexidades que podem surgir, o que leva à ideia de que a punição neste caso é justa. Por outro lado, no caso de uma gravidez resultante de um estupro, a autora argumenta que a ausência da intenção da mulher de provocar essa situação tornaria a punição injusta. A falta de controle da mulher sobre o evento, a falta de consentimento e a ausência da intenção em relação à gravidez desafiam a aplicação de um quadro punitivo.

A informante 2 diz que a sociedade tende a condenar a mulher que engravida acidentalmente, alegando que ela “tem que suportar” as consequências. A associação dos verbos “suportar” e “ter que” indicam uma visão que considera a mulher como responsável por lidar com as consequências e aponta para o fato de que a “gravidez” está atrelada à “responsabilidade”.

A conclusão de Coulson destaca a natureza contextual e adaptável dos *frames* e seus significados. No contexto discutido por Coulson, o significado de “responsabilidade pelos seus atos”, relacionado ao *frame* de aborto, vai depender das circunstâncias e dos modelos culturais que guiam e delimitam o que é aceitável ou não.

Essa adaptação dos *frames* também fornece uma compreensão mais profunda do porquê a sociedade rejeita a aplicação de culpa e responsabilidade em casos de aborto por estupro. A perspectiva muda quando a gravidez é vista como uma punição, nos casos em que a gravidez

não é derivada de estupro. A diferença entre ser justa ou injusta reside na origem da gravidez - estupro ou relação sexual consensual. Coulson observa a disparidade entre esses casos e como a construção dos modelos culturais influencia as implicações morais. A autora destaca que a visão de uma mulher “culpada” leva a uma carga de responsabilidade moral, enquanto a visão da mulher como “vítima” não implica responsabilidade.

O *frame* básico relacionado a essas duas perspectivas é a ideia de que intenções geram ações e essas ações geram consequências que são da responsabilidade dos sujeitos cujas intenções geraram as ações. Assim, o aborto resultante de estupro não atende ao *frame* básico e, portanto, algumas pessoas argumentam que não merece punição. A ideia é de que a gravidez não deriva de intenção e, portanto, a gravidez não é de responsabilidade da mulher. Por outro lado, a gravidez derivada de relação sexual consensual atende ao *frame* plenamente, já que deriva de intenção e, portanto, é de responsabilidade da mulher. Sendo assim, o aborto não é moralmente aceito.

## **1.2 O contexto histórico relacionado à queda do Muro de Berlim**

Como é de conhecimento geral, a Alemanha esteve envolvida em três grandes guerras, a saber: a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Este estudo está diretamente relacionado a essa última guerra.

A Segunda Guerra Mundial se encerrou e teve como desfecho quatro vencedores, sendo Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética, que apesar de não compartilharem a mesma visão de mundo e ideologia, se uniram contra uma causa em comum: derrubar os regimes de extrema direita vigentes na época, como o nazismo e o fascismo. Esses quatro países precisaram partilhar entre si o território alemão e, como resultado da Conferência de Potsdam (1945), a Alemanha seria dividida entre quatro zonas de ocupação, sendo três zonas ocidentais e uma oriental. Porém, na prática, o país estaria iniciando seu processo de divisão ideológica, em termos de ideais capitalistas e comunistas, que faria com que a Alemanha fosse dividida em duas, formando dois governos: EUA, França e Inglaterra com a *Bundesrepublik Deutschland* (BRD), a República Federal Alemã, e a União Soviética com a *Deutsche Demokratische Republik* (DDR), República Democrática Alemã. Essa divisão perdurou por 40 anos e isto significa que um único povo permaneceu separado por muitos anos, tempo suficiente para que um indivíduo nasça, cresça e se desenvolva com uma percepção de mundo específica.

Com o passar dos anos, o governo da DDR vinha caindo politicamente, precisando lançar mão de atitudes políticas de abertura, aumentando seu contato com o ocidente. Com protestos constantes e com a população insatisfeita, no ano de 1989, o governo da DDR sofreu sua ruptura oficial que culminou com a queda do Muro de Berlim, o símbolo da divisão do país, restando apenas a BRD. Dessa forma, iniciou-se um processo conhecido em alemão como *die Wende*, em português, “a virada” ou “a transição”, que representaria uma renovação para o país, o primeiro passo para a reunificação. Toda a Alemanha sofreria uma modificação extremamente grande: a BRD acolheria todo um governo, um povo, bem como suas dívidas e problemas e, em contrapartida, os cidadãos da antiga DDR precisaram se adaptar a um modelo de governo completamente diferente, precisaram se integrar a uma sociedade com uma mentalidade, cultura e ideologia diferentes de suas próprias. Nesse momento, começaram os questionamentos com relação ao pertencimento do povo a um país e iniciou-se a constante dinâmica de um processo rumo à unificação do país e dos povos, buscando integrar os ex-habitantes da DDR ao governo da BRD. Esse foi um processo difícil para ambos os lados e isso traz consequências para a reunificação da Alemanha até os dias atuais.

A reunificação da Alemanha Oriental (Ossis) com a Alemanha Ocidental (Wessis) após a queda do Muro de Berlim trouxe consigo desafios financeiros e econômicos significativos. A integração dos sistemas econômico e social das duas regiões constituiu, e continua a constituir, um processo complexo e desafiador para o lado ocidental. O processo de reunificação implicou em uma série de custos financeiros significativos para a Alemanha Ocidental, gerando sentimentos de frustração entre seus cidadãos, uma vez que foram exigidos sacrifícios econômicos, como a alocação de poupanças na reestruturação da Alemanha Oriental, sem que houvesse intenção ou desejo prévio de fazê-lo. Os cidadãos da Alemanha Oriental (Ossis), por sua vez, foram integrados rapidamente à Alemanha Ocidental, resultando na perda de seu país, e no enfraquecimento de sua ideologia, modelo cultural e estilo de vida. Sendo assim, ambos os lados enfrentaram as consequências de decisões sobre as quais não tiveram controle ou desejo prévio de executar, alinhando-se com a noção de “consequências” e “responsabilidade” discutida por Coulson (2001). Enquanto um lado teve que abrir mão de sua cultura e ideologia, o outro lado enfrentou a necessidade de alocar um montante significativo de recursos financeiros. Os protestos iniciados na Alemanha Oriental pediam apenas por uma abertura econômica, de fronteira e mais paz e liberdade, o que era difícil com a STASI, polícia secreta da DDR, que espionava e punia os habitantes a todo tempo. Dessa forma, não lutavam pela queda do muro ou pela dissolução da DDR, mas por uma reforma

econômica. Já na Alemanha Ocidental não havia protestos semelhantes em prol da queda do muro.

Logo de início, a Alemanha Ocidental precisou fornecer apoio econômico substancial à Alemanha Oriental para ajudar a equilibrar as disparidades econômicas entre as duas regiões. Para facilitar essa transição econômica, foi preciso também estender a moeda, o *Deutsche Mark* (Marco Alemão) para os *Ossis* a uma taxa de câmbio favorável e isso resultou em um alto custo para o lado ocidental, uma vez que o Marco Alemão era consideravelmente mais valorizado que a moeda da antiga Alemanha Oriental.

A reunificação, segundo Liebel (2018), também trouxe desafios com relação à reestruturação industrial. Muitas indústrias orientais fecharam e isso levou a um aumento significativo de desemprego na Alemanha Oriental, que até então era baixíssimo dentro dos modelos comunistas da DDR. Também foram necessários investimentos na infraestrutura da Alemanha Oriental, visto que ela estava em parte muito desatualizada e subdesenvolvida em comparação ao Ocidente. Foi preciso modernizar estradas, ferrovias, edifícios e outras instalações públicas do Leste. Além disso, há o custo social. A adaptação do sistema de seguridade social do lado oriental ao padrão ocidental também teve implicações financeiras substanciais.

No geral, a reunificação trouxe alguns benefícios a longo prazo para toda a Alemanha, mas também impôs um ônus financeiro enorme ao lado ocidental, aos *Wessis*, e uma abdicção de todo um estilo de vida, cultura, ideologia e segurança financeira ao lado oriental, aos *Ossis*. Foi, e ainda é, extremamente difícil superar as diferenças econômicas e culturais acumuladas durante décadas de separação.

### **1.2.1 Os termos *Ossi* e *Wessi***

O termo *Ossi* configura um neologismo que surgiu durante o período da mudança, *die Wende*. A queda do Muro de Berlim promoveu um reencontro entre os dois povos outrora separados. Em decorrência disso, foram criadas palavras para referenciar os habitantes advindos das duas diferentes regiões, a fim de diferenciá-los. Dessa forma, surgiram as palavras “*Wessi*”, para se referir ao habitante da Alemanha Ocidental, e “*Ossi*”, para referência aos habitantes da Alemanha Oriental. Quanto à formação morfológica da palavra, o termo *Ossi* é composto pelo lexema *Ost* (leste) acrescido do sufixo “*i*”. Ainda a palavra “*Ost*” perde sua

consoante “t”, sendo substituída por “ss” para uma facilitação da pronúncia (OWID, 2014)<sup>1</sup>. Quanto ao sufixo “i” no final da palavra, por sua vez, dá a ideia de personalização advinda da língua inglesa, e é frequentemente adicionado para indicar uma pessoa, sem qualquer implicação afetiva. Portanto: Ami (americano); Profi (um profissional); Ossi (uma pessoa da antiga Alemanha Oriental); Wessi (alguém do Oeste). (Compare com o inglês -y ou -ie: “lefty”, “commie”, “alkie” [alcoólatra], “bookie”, “druggie”, “preemie” [um bebê nascido prematuramente]), de acordo com dados obtidos acerca de estudos morfológicos no site da Universidade de Dartmouth.<sup>2</sup>

Comumente o termo *Ossi* é usado em contraposição ao termo *Wessi*; no entanto, este último já existia. O termo era usado para designar os habitantes oriundos da BRD e para distingui-los dos demais. O termo foi criado pelos próprios *Wessis*. De acordo com Bojenko-Izewska (2013, p. 191), com a queda do Muro, foi necessário também identificar os alemães orientais, e, dessa forma, surge o termo *Ossi*, também criado pelos *Wessis*. O termo era frequentemente utilizado na imprensa e na literatura como um termo neutro, apenas para se referir aos “novos” habitantes do país. Porém, logo o termo começou a ganhar uma conotação pejorativa e estereotipada, sempre associada aos “outros” moradores da Alemanha, se aproximando da expressão “orientalzinho”, no português.

Porém, os termos criados apresentam uma diferença em termos de uso: o termo *Ossi* passou a ser utilizado para se referir aos habitantes da antiga DDR, independentemente de onde eles estivessem. *Ossi* se tornou um conceito para definir esses alemães por causa de sua origem, mesmo que esses morassem na Alemanha Ocidental. Já com o termo *Wessi*, ocorria o contrário. Era utilizado para se referir aos cidadãos da BRD que moravam fora da sua localização de origem e que tiveram de se restabelecer em virtude da mudança política e social que estava se desenvolvendo. De acordo com Bojenko-Izewska (2013, p.91), o termo era usado para se referir a um *Wessi* fora de seu habitat natural, por assim dizer. É importante ressaltar que os dois termos foram criados pelos *Wessis* para identificar os habitantes, porém, com o decorrer do tempo, os termos ganharam outro significado para os ocidentais, sendo *Wessi* uma conotação positiva e *Ossi* negativa, como se pode observar. Com a integração, a interação entre

---

<sup>1</sup> **OWID:** Dicionário online com dados enciclopédicos sobre a língua alemã, oferecido pelo Instituto Leibniz: <http://www.owid.de/wb/swwz/start.html> (último acesso em 20 de março de 2024)

<sup>2</sup> **Universidade de Dartmouth:** <https://www.dartmouth.edu/~deutsch/Grammatik/Wortbildung/Abbreviations.html> (último acesso em 20 de março de 2024)

esses dois povos e os frequentes desentendimentos, ambos os termos ganharam outras conotações dependendo da perspectiva de quem os utiliza, como será detalhado na análise.

### 1.2.2 O significado de *Ossi* nos dicionários

Na presente subseção, serão apresentados dados sobre o significado da palavra *Ossi* a partir de alguns dicionários online.

<p><b>1. Wikitionary:</b></p> <p><b>Significado:</b> [1] <i>linguagem coloquial</i>, em parte <b>jocosa</b> e em outra <b>pejorativa</b> para se referir ao alemão oriundo da Alemanha Oriental.</p>
<p><b>2. DWDS</b></p> <p><b>Significado:</b> pessoa originária dos novos estados federais ou da antiga DDR.</p>
<p><b>3. Duden</b></p> <p><b>Uso:</b> coloquial, frequentemente <b>pejorativo</b></p> <p><b>Significado:</b> pessoa oriunda da Alemanha Oriental ou dos novos estados alemães. Alemão oriental.</p>
<p><b>4. Collins german</b></p> <p><b>Significado:</b> <i>Ossi</i> é o termo <b>jocoso</b> (ou às vezes <b>depreciativo</b>) para um cidadão da antiga Alemanha Oriental. A separação de 40 anos das duas Alemanhas e as diferenças entre seus dois sistemas políticos fizeram com que os alemães ocidentais e orientais se distanciassem um do outro. Ainda existem preconceitos de ambos os lados sobre o que exatamente é típico de um <i>Ossi</i> ou <i>Wessi</i>.</p>
<p><b>5. Langenscheidt</b></p> <p><b>Significado:</b> coloquial, falada, frequentemente <b>pejorativa</b> e <b>jocosa</b>. É usada para se referir a um morador dos novos estados federais (região da antiga DDR) ↔ <i>Wessi</i>: típico <i>Ossi</i>!</p>

De acordo com os cinco dicionários, o conceito de *Ossi* é utilizado em linguagem coloquial e informal. Também pode se observar que quase todos os dicionários definem o termo como algo negativo, jocoso e até mesmo pejorativo, com exceção do DWDS que optou apenas por uma definição neutra e não exemplificou muito a respeito dos usos da expressão.

### **1.3 “Wall in minds” – o conceito de “muros mentais”**

De acordo com Palliwoda et al. (2021), o emblemático Muro de Berlim promoveu a construção de uma barreira mental. À medida que o muro ia se erguendo, constituíam-se metaforicamente “muros mentais” entre os moradores dos dois territórios (Alemanha Oriental e Ocidental). As autoras afirmam que a fronteira física, apesar de já não existir mais desde o ano de 1989, deu lugar a uma espécie de parede mental.

Após a queda do muro, deu-se um processo de unificação do país, que outrora fora dividido em dois através de conceitos ideológicos. O início da unificação dos dois estados alemães, conforme Palliwoda et al. (2021, p. 99), reforça ainda mais a ideia do “muro mental”, a partir do momento em que se força uma situação de integração entre dois povos diferentes culturalmente, socialmente e mentalmente. Com isso, favorece o crescimento de preconceitos e estereótipos em relação ao antigo Oriente e Ocidente, bem como com relação aos habitantes dos respectivos lugares, o que implica na forma como um concebe o outro.

Como discorrem Palliwoda et al. (2021), após a euforia inicial da queda do muro e toda a liberdade decorrente dela, chega o momento da unificação, que acaba por ressaltar as diferenças, especialmente para os habitantes da antiga Alemanha Oriental. O novo governo alemão implementou políticas e valores ocidentais na antiga DDR, resultando na predominância das concepções ocidentais no processo de reunificação. Segundo as autoras, a população da antiga Alemanha Oriental experimentou uma transformação significativa em suas vidas, uma vez que a forma de vida e as estruturas do sistema anteriormente existentes deixaram de ser válidas. Em contraste, para a Alemanha Ocidental, conforme Palliwoda et al. (2021, p. 100), as mudanças foram menos pronunciadas, já que seu modelo político e estrutural foi mantido e expandido para o restante do país.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, focando na análise de piadas que utilizam o termo *Ossi*. Esta abordagem permite explorar as diferentes maneiras pelas quais o *frame* de *Ossi* é ativado e interpretado. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos que embasaram a pesquisa: a seção 2.1 enfoca objetivos e hipóteses, enquanto a seção 2.2 detalha o objeto de estudos e origem dos dados.

### 2.1 Objetivos e hipóteses

A persistência de barreiras psicológicas, denominadas “Muro Mental” (Palliwoda et al., 2021), é uma questão relevante que continua a afetar a sociedade alemã contemporânea, embora em menor escala comparado ao período imediatamente após a reunificação. O conceito de “Muro Mental” refere-se aos efeitos socioculturais e psicológicos que surgiram após a queda do Muro de Berlim, impactando tanto os *Ossis* (alemães orientais) quanto os *Wessis* (alemães ocidentais). Neste contexto, após a queda do Muro de Berlim, ambos os lados da antiga divisão enfrentaram desafios distintos: os *Ossis* experimentaram um ônus sociocultural, enquanto os *Wessis* enfrentaram ônus financeiro. Este fenômeno tem gerado um conjunto de percepções e estereótipos negativos e positivos que continuam a influenciar as interações entre esses grupos até os dias atuais.

Os objetivos estabelecidos para a pesquisa são os seguintes:

- **Objetivo Geral:** Caracterizar o *frame* associado ao termo *Ossi* em piadas produzidas por alemães orientais e ocidentais.
- **Objetivo Específico:** Verificar se há diferença na ativação do *frame* associado ao termo *Ossi* em piadas contadas por alemães orientais e alemães ocidentais.

Relacionadas a esses objetivos, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

- **Hipótese geral:** O *frame* associado ao termo *Ossi* ativa um conjunto de conhecimentos culturalmente compartilhados associados à queda do Muro de Berlim.
- **Hipótese específica:** As diferenças observadas quanto a ativação de *frame* associado ao termo *Ossi* estão associadas às noções cognitivas de *Construal* e Ponto de Vista.



Dessa forma, a pesquisa busca responder às seguintes perguntas: quais são as características do *frame* de *Ossi*? Quais são as diferenças postas em proeminência a partir das duas diferentes perspectivas de ativação deste *frame*?

## 2.2 Objeto de estudos e origem dos dados

Foram escolhidas piadas como objeto de estudo, pois estas oferecem uma representação clara e acessível dos elementos irônicos, positivos e negativos das interações entre *Ossis* e *Wessis*. Através do humor, é possível perceber de forma mais clara como cada grupo se relaciona. Ficou evidente a diferença de perspectivas entre *Ossis* e *Wessis*, refletindo-se nas piadas e revelando as nuances das percepções entre esses dois grupos.

Com relação ao recorte do objeto de estudo, foram selecionadas apenas piadas que apresentassem o termo “Ossi” em sua composição. Após a seleção, as piadas foram divididas em piadas contadas por *Ossis* a respeito de si mesmos e piadas contadas por *Wessis* a respeito dos *Ossis*.

As piadas foram retiradas de sites de jornais e revistas alemães, sites e livros de piadas e redes sociais. Os dados selecionados para análise foram retirados das seguintes fontes:

- Sites de jornais alemães: Spiegel, MDR, Berliner Kurier
- Livros de piadas: *Fünf Jahre sind genug* (1995), *300 Witze über Ossis: eine Banane rennt durch Ostberlin* (2010), *Wo gehts denn hier zum Aufschwung?* (2006) e *Das beste Ossi-Wessi-Witze* (2013)
- Sites de piadas: <https://www.witze.tv/>, <https://www.willis-witze.de/>, <https://vic.bg/>, <https://www.witze-charts.de>, <https://www.andinet.de/>, <https://witze-paradies.de/>, <http://www.meck-pomm-hits.de/>, <https://www.deutschlandfunkkultur.de>, <https://www.gute-witze.com>
- Redes sociais: *Instagram*, *Facebook*, *Pinterest* e *Tiktok*

Abaixo, uma tabela com mais detalhes sobre a origem dos dados:

Tabela 1: Piadas da perspectiva dos *Wessi* sobre os *Ossi*

Fonte	Ano/período	Quantidade de piadas	Porcentagem
<i>Livros de piadas</i> <sup>3</sup>	1995, 2006, 2010	27/54	50%
<i>Sites de piadas</i> <sup>4</sup>	2006 - 2023	20/54	37%
<b>Jornais alemães</b>	2015 - 2021	6/54	11,1%
<b>Rede social: Facebook</b>	2020	1/54	1,9%

Tabela 2: Piadas da perspectiva dos *Ossi* sobre os *Ossi*

Fonte	Ano/período	Quantidade de piadas	Porcentagem
<b>Sites de piadas</b>	2006-2023	10/25	40%
<i>Redes sociais ( Facebook</i> <sup>5</sup> , <i>Pinterest, Tiktok</i>	2020, 2021	7/25	28%
<i>Livro de piadas</i> <sup>6</sup>	2006, 2010	6/25	24%
<b>Jornais alemães</b>	Entre 2015 - 2021	2/25	8%

Não houve um recorte temporal específico para a análise. Observa-se que as piadas analisadas são predominantemente antigas, com a maioria do período imediatamente após a queda do Muro de Berlim. Essas piadas continuam a ser recontadas em momentos distintos ao longo do tempo. Não foram encontradas piadas atuais sendo criadas recentemente, conforme verificado na ausência de referências em livros mais contemporâneos.

<sup>3</sup> *Fünf Jahre sind genug. (1995), Wo geht's den hier zum Aufschwung?, Ossi-Wessi-Witze (2006), 300 Witze über Ossis: eine Banane rennt durch Ost-Berlin (2010)*

<sup>4</sup> Sites de piadas: Não apresentam datas em sua grande maioria. Funcionam como um compilado de piadas de acordo com temas diversos. Em alguns poucos, observamos o período de 2006 – 2023.

<sup>5</sup> Páginas sobre temas nostálgicos da época, com bastante interação e comentários nos posts. As páginas se chamam: *Unsre DDR* (nossa DDR – nome do país da Alemanha Oriental) <https://www.facebook.com/unsreddr> e *DDR-Kinder* (crianças da DDR) <https://www.facebook.com/DDR.Kinder.Wisstihnoch>

<sup>6</sup> *Wo geht's den hier zum Aufschwung?, Ossi-Wessi-Witze (2006), 300 Witze über Ossis: eine Banane rennt durch Ost-Berlin (2010)*

Após a coleta de dados, as piadas foram divididas em duas categorias principais: perspectiva dos *Ossis* e perspectiva dos *Wessis*. Em seguida, foi criada uma tabela de características identificadas em cada categoria, que foram contabilizadas para ambos os lados. Em algumas piadas, foi possível identificar dois ou mais elementos, e por isso elas foram contabilizadas em mais de uma ocasião. Além disso, nota-se também a diferença das características entre as perspectivas.

A seleção permitiu a constituição de um *corpus composto por 105* dados para análise do *frame* associado à figura do *Ossi*. As piadas foram divididas em dois grupos a partir da perspectiva de quem as conta. Assim sendo, foram selecionados 68 dados apresentando a perspectiva de *Wessis* sobre *Ossis* e 37 dados a partir da perspectiva dos *Ossis* sobre *Ossis*.

### 3. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados. Nas seções 3.1 e 3.2, analisaremos os dados, o termo *Ossi* nas piadas, sob a perspectiva dos *Wessis* e dos próprios *Ossis*, *respectivamente*.

#### 3.1 O termo *Ossi* na perspectiva dos *Wessis*

A partir do levantamento do termo *Ossi* nas piadas, foram identificados elementos comuns e recorrentes associados ao *frame*; serão apresentados, nesta análise, os elementos que aparecem com maior frequência. Vale ressaltar que uma mesma piada pode apresentar dois ou mais características. Sendo assim, elas foram distribuídas em duas categorias da mesma tabela. Desta forma, em um total de 54 piadas, temos 68 ocorrências do termo “*Ossi*”.

A Tabela 3, a seguir, lista os elementos encontrados, apresentando a frequência em que aparecem nas piadas contadas pelos *Wessis*.

Tabela 3 – *Ossis* na perspectiva dos *Wessis*

Elementos:	Nº de ocorrências:	Frequência
Temática financeira (pobreza, crise e relação negativa com o trabalho, escassez de produtos e tecnologia)	35/68	51,47%
Baixa escolaridade/baixa inteligência	16/68	23,53%
<i>Ossis</i> são “reclamões”, nostálgicos e têm dificuldades de integração	12/68	17,65%
Inferioridade com relação ao <i>Wessi</i>	5/68	7,35%

O levantamento das ocorrências da Tabela 3 demonstrou que as piadas sobre os *Ossis* contadas sob a perspectiva dos *Wessi* contêm apenas aspectos negativos, o que revela que, quando o termo *Ossi* é utilizado pelos *Wessis* em piadas, são postas em proeminência **características negativas** dos *Ossis* em âmbito político, pessoal e comportamental. Além

disso, destaca-se a suposta posição superior do *Wessi* com relação ao *Ossi*. Nas próximas subseções, detalharemos os exemplos.

### **3.1.1 Temática financeira (pobreza, crise e relação negativa com o trabalho, escassez de produtos e tecnologia)**

Como indica a Tabela 3, o traço mais frequente para a caracterização do *Ossi* na perspectiva do *Wessi* é a temática financeira, envolvendo diferentes aspectos. Dentro da categoria do contexto financeiro, podemos ver os seguintes exemplos:

- (1) Como se chama, quando um *Wessi* bate em um *Ossi*? Imposto solidário voluntário (*Solitaritätszuschlag*).<sup>7</sup>

(*Andinet.de*)

Na piada (1), pode-se observar um aspecto financeiro da reunificação alemã após a queda do Muro de Berlim. A partir desse período, houve um imposto chamado *Solitaritätszuschlag* (imposto de solidariedade) que foi implementado para ajudar a financiar os custos da reunificação e o desenvolvimento das regiões orientais da Alemanha em termos tecnológicos, sociais, econômicos e infraestrutura como um todo. Todos pagavam esse imposto, porém eles tiveram um maior impacto para os *Wessis*, que tiveram que arcar com um imposto a mais em sua receita. Isto é, a partir da perspectiva dos *Wessis*, eles estariam assumindo as consequências de atos que eles não tiveram a intenção de executar.

A piada brinca com a ideia de que, quando um *Wessi* “bate” em um *Ossi*, isso se refere ao pagamento do imposto solidário. Quando o *Wessi* paga esse imposto, é como se ele estivesse “batendo” financeiramente nos *Ossi*, já que eles estavam investindo na região que não era o país dos *Wessi*, como se esse “tapa” fosse uma revolta em relação a essa situação, vendo o *Ossi* como inimigo e culpado.

- (2) *Wessi* para o *Ossi*: "Você não gostaria de ser um milionário também?"

---

<sup>7</sup> No original: „Wie nennt man es, wenn ein Wessi einem Ossi eine in die Fresse haut? Freiwilliger Solidaritäts-Zuschlag-Ost.[https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr\\_witze\\_ossis\\_und\\_wessis.html](https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr_witze_ossis_und_wessis.html) (último acesso em 29/09/2022)

Ossi: "Pelo amor de Deus. Isso seria meu dinheiro do Hartz IV indo pelo ralo."<sup>8</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 58)

Para compreender a piada (2), é necessário entender o que é o *Hartz IV*. Este foi um sistema de assistência social na Alemanha que foi introduzido como parte das reformas de reunificação. Esse programa social envolvia auxílio de assistência social e ajuda para os desempregados. Ou seja, só pode receber esse auxílio quem realmente necessita. Brincando com isso, o *Wessi* faz uma piada dizendo implicitamente que o *Ossi* não tem condições financeiras, visto que precisa fazer uso do dinheiro do programa social. Por isso, a piada faz referência a uma diferença socioeconômica grande entre os *Ossis* e os *Wessis*.

Na piada, um *Wessi* pergunta para um *Ossi* se ele gostaria de ser um milionário. A resposta do *Ossi* é inesperada, ocorrendo um *frame-shifting*, pois geralmente um ser humano tem a vontade de ser rico, caso esteja inserido em uma comunidade capitalista. Já o *Ossi* responde que se ele fosse milionário, teria de abrir mão da assistência social dele e por isso rejeitaria o dinheiro. Isso implica em dizer que o *Ossi* prefere se manter dependente de um programa de assistência social do que ter a independência que o fato de ser milionário lhe daria.

(3) Há um novo milagre econômico na Alemanha.

Os *Wessis* estão gerindo a economia, e os *Ossis* se surpreendem.<sup>9</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 49)

Em (3), também se brinca com o *frame* de diferenças econômicas e sociais entre os *Ossis* e os *Wessis*. A piada destaca a percepção de ambos após a reunificação. A frase "Os *Wessis* estão gerindo a economia, e os *Ossis* se surpreendem" satiriza a ideia de que, após a reunificação, as regiões ocidentais, que eram mais desenvolvidas, estariam liderando o caminho em termos de economia, ou seja, eles estariam gerindo o seu próprio território e um outro adicional, a antiga DDR. Enquanto isso, os *Ossis*, que estavam enfrentando o desafio de transição econômica e social após a reunificação, estariam olhando esse milagre sem fazer absolutamente nada, de acordo com a perspectiva dos *Wessis*.

---

<sup>8</sup> No original: Wessi zum Ossi: „Wärst du nicht auch gern Millionär?“  
Ossi: „Um Gottes willen. Da wär ja mein Hartz-IV-Geld im Eimer.“

<sup>9</sup> No original: Es gibt ein neues Wirtschaftswunder in Deutschland. Die Wessis wirtschaften, die Ossis wundern sich.

- (4) O que o *Ossi* pensa quando encontra uma nota de 100 Marcos no bolso da sua calça? - Esta não é a minha calça!<sup>10</sup>

Em (4), é explorada a situação de que um *Ossi* encontra uma nota de 100 Marcos no bolso de sua calça e imediatamente conclui que a calça não é dele. As pessoas normalmente têm um *frame* sobre a propriedade de objetos pessoais e a identificação com esses objetos e isso inclui as roupas. Dentro deste *frame*, as pessoas sabem quais roupas são suas e geralmente as reconhecem. Quando o *Ossi* encontra uma nota de 100 Marcos no bolso e, imediatamente, associa isso à ideia de que aquela calça não é sua, ocorre um *frame-shifting*; a piada subverte a expectativa comum de que o dinheiro encontrado em uma calça automaticamente pertence à pessoa que a está vestindo. Surpreendentemente, o *Ossi* nega que a calça seria dele, descartando totalmente a possibilidade de que pudesse ter 100 Marcos. Em (4) podemos observar também o *frame* da perspectiva do *Wessi*, de que os *Ossis* são menos prósperos financeiramente, devido às disparidades econômicas e sociais que surgiram após a reunificação e isso molda o *frame* através do qual os *Wessis* veem os *Ossis* em relação às suas condições financeiras e passa a ideia de que os *Wessis* precisam arcar com os custos de reconstrução dos *Ossis*, visto que eles não têm dinheiro algum.

Consideremos as seguintes piadas dentro da temática da escassez de produtos:

- (5) O *Ossi* entra em uma loja e fica mega empolgado e começa a atormentar: “eu quero essa televisão a cores imediatamente!” Aí o vendedor responde: “Meu caro, isso não é uma tv a cores! Isso é uma máquina de lavar!”<sup>11</sup>

(Site: Deutschlandfunk Kultur)

- (6) **Ossi:** Boa tarde, essa é a loja onde tem “nenhum sapato”?

**Vendedora:** Não, essa loja é onde tem “nenhuma blusa”. A loja que tem “nenhum sapato” se mudou para duas lojas adiante. E em breve outra. <sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> No original: „Was denkt der Ossi, wenn er in seiner Hosentasche einen Hundertmarkschein findet? – Das ist nicht meine Hose!” <http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/> (último acesso em 30/09/2022)

<sup>11</sup> No original: „Der Ossi betritt ‘nen Laden, hell begeistert, sofort losplägt: Diesen Buntfernseher will ich unbedingt haben! Darauf der Verkäufer: Mein Herr! Das ist kein Buntfernseher. Das ist eine Waschmaschine.” <https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit-100.html> (Acesso em 22 de janeiro de 2023)

<sup>12</sup> No original: Ossi: "Guten Tag, ist das hier der Laden, in dem es keine Schuhe gibt?"

(Jornal MDR)

(7) Um *Wessi* entra em uma loja *Ossi*.

**Wessi:** "Com licença, você tem aqui “nenhuma salsicha”?"

**A vendedora respondeu:** "Não, “nenhuma salsicha” tem aqui ao lado, nós temos o “nenhum queijo” aqui."<sup>13</sup>

(Jornal MDR)

Em (5), (6) e (7), observa-se uma das características que consta na Tabela 3 no âmbito da temática financeira, a **escassez** de produtos, sendo eles tecnológicos ou de consumo essencial. Aqui é posta em proeminência uma questão política que era a grande falta de produtos na antiga DDR, principalmente com relação a artigos tecnológicos e do ramo alimentício.

Em (5), partindo do ponto de vista dos *Wessis*, que tinham tudo à disposição, os *Ossis* seriam motivo de piada por não terem o que se considera básico, como uma TV a cores.

A interpretação da palavra *Ossi* dentro desse contexto requer acesso ao *frame* de *Ossi* a partir da perspectiva do *Wessi*, no qual os cidadãos da Alemanha Oriental e a característica de “escassez” se relacionam diretamente. Em ambas as piadas podemos observar a ocorrência do *frame-shifting*. Em (5), ocorre no momento em que o vendedor alega que o que o *Ossi* está vendo é uma máquina de lavar e isso leva o ouvinte/leitor a ressignificar a piada e a acessar uma característica do *frame* de *Ossi*: a escassez de produtos.

Em (6) e (7), vemos situações semelhantes, ambas dentro do *frame* de compra e venda, mudando apenas o agente da ação. Em (6), o próprio *Ossi* está tentando efetuar a compra e em (7), o *Wessi* entra em uma loja da DDR e busca por um produto.

Em (6), o *Ossi* entra em uma loja e questiona sobre uma mercadoria. O humor é gerado pelo nome peculiar do produto, que é expresso de através de uma negativa, como “nenhum

---

Verkäuferin: "Nein, das ist der Laden, wo es keine Hemden gibt, der Laden, in dem es keine Schuhe gibt, ist zwei Häuser weiter gezogen." Und gleich noch einer. Jornal MDR:  
<https://www.mdr.de/geschichte/ddr/alltag/ddr-witze-106.html> (último acesso em: 21/08/2022)

<sup>13</sup> No original: Ein *Wessi* kommt in einen *Ossi*-Kaufladen. „Entschuldigung, haben Sie hier etwa keine Wurst?“ Darauf die Verkäuferin: „Nein, keine Wurst gibt es nebenan, wir haben hier nur keinen Käse.“ Jornal Berliner Kurier <https://www.berliner-kurier.de/berlin/lachen-in-ost-und-west-kennen-sie-schon-diese-zehn-wessi-witze-li.141245> (último acesso em 29/09/2022)



sapato” e “nenhuma blusa”, como se esses fossem produtos reais. Essa abordagem revela, de maneira irônica e a partir da perspectiva do *Wessi*, a falta de produtos na loja em virtude da situação financeira e econômica da DDR, criando uma sensação de que a própria situação está nomeando os produtos de acordo com sua ausência. O mesmo ocorre em (7), porém, o cliente é o próprio *Wessi* em busca de produtos alimentícios, e logo no início da piada ele enfatiza que está entrando em uma loja *Ossi*, criando as expectativas de escassez no leitor.

Em (8), o *Ossi* não sabe se já foi ao mercado ou se ainda deve ir, visto que sua sacola está vazia:

(8) O que pensa um *Ossi*, no meio da rua, com uma sacola de mercado vazia? Droga!  
Tenho que fazer compras ou já fiz? <sup>14</sup>

(WACKEL, F, 2010, p. 20)

A partir da perspectiva do *Wessi*, não faz diferença alguma o *Ossi* ir ao mercado, pois mesmo assim ele voltará com a sacola vazia devido à escassez de produtos ou até mesmo à falta de dinheiro, o que contrasta diretamente com o Ocidente, onde o mercado apresentava uma vasta opção de produtos. Nesta piada também ocorre um *frame-shifting*, onde o humor se dá no questionamento que o *Ossi* se faz ao se deparar com a sua sacola vazia, visto que se espera que quem volta do mercado tenha uma sacola cheia de alimentos.

A relação do *Ossi* com o trabalho, a partir da perspectiva dos *Wessi*, pode ser observada nas piadas abaixo:

(9) Na reunião do sindicato é feita uma proposta de **reduzir ainda mais** o horário de trabalho e futuramente trabalhar **somente às segundas-feiras ainda**. *Ossi*: “Como assim? **Toda segunda?**” <sup>15</sup>

(RÖHL et al., 1995, p.49)

---

<sup>14</sup> No original: „Was denkt ein Ossi mit einer leeren Einkaufstüte auf der Straße?“ „Scheiße, war ich schon einkaufen oder muss ich noch?“

<sup>15</sup> No original: Auf der Gewerkschaftsversammlung macht einer den Vorschlag, die Arbeitszeit **noch weiter** zu verkürzen und künftig **nur noch** montags zu arbeiten.  
**Ossi**: „Was denn? - etwa jeden Montag?“

(10) Qual é a diferença entre um *Ossi* e um Turco? - O turco consegue falar alemão e tem um trabalho. <sup>16</sup>

(Facebook - Página: *Über dem Westen lacht die Sonne, über Ostdeutschland die ganze Welt*)

Em (9), há a presença do traço da “preguiça” para o trabalho, à medida em que o *Ossi* é retratado como uma pessoa sem vontade de trabalhar. O sentimento de preguiça retratado como característica dos *Ossis* comunica também uma autopercepção dos *Wessis* de que eles são mais esforçados e trabalhadores que os cidadãos da DDR. O humor ocorre através do uso das palavras grifadas na piada: “reduzir ainda mais”, o que pressupõe o fato de que o horário já havia sido reduzido anteriormente; “somente às segundas-feiras”, o que leva a associação dos dias de trabalho, no caso, de segunda à sexta. Também há uma associação com a relação entre a vida do trabalhador e a segunda-feira, que em geral, não é positiva, uma vez que é um dia que sucede o final de semana. Por fim, o choque que o *Ossi* tem ao ouvir que ele trabalhará somente às segundas, ou seja, apenas um dia na semana, o que é completamente fora da realidade de qualquer trabalhador. Ainda assim, o *Ossi* reclama e acha que é uma grande carga de trabalho.

Em (10), observam-se dois elementos evidentes: a inaptidão linguística e a relação com o trabalho. Os *Ossis* e turcos são contrastados e comparados. Os turcos podem sofrer preconceito na Alemanha em virtude de sua inaptidão linguística. O humor ocorre quando até mesmo o turco, que é estrangeiro, sabe mais alemão do que o próprio nativo. Além disso, outro ponto é a questão do trabalho. Os turcos migraram para a Alemanha com o objetivo de trabalhar. Já os *Ossis*, segundo a perspectiva do *Wessi*, odeiam trabalhar. Outro ponto que pode ser observado também, ainda que implicitamente, é a questão da “integração”. É sabido que os turcos têm uma enorme dificuldade de integração na Alemanha por conta da língua e do preconceito que sofrem sendo estrangeiros.

O mesmo ocorreria com o *Ossi* que, a partir da perspectiva dos *Wessis*, são estrangeiros no próprio país e não conseguem se integrar, na medida em que não falam a língua alemã e que não contribuem para o país com seu trabalho.

---

<sup>16</sup> No original: Was ist der Unterschied zwischen einem **Ossi** und einem Türken?" "Der Türke kann Deutsch und hat [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=566503727284793&id=373650113236823&p=3](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=566503727284793&id=373650113236823&p=3) (Acesso em 22 de janeiro de 2023)

(11) Um Ossi abriu um negócio, agora está reclamando: "Acredite ou não: não ganho nem o sal da sopa. Todos os dias estou no vermelho!"

**Wessi:** "Mas como você consegue sobreviver com o seu negócio então?"

**Ossi:** "Saiba como! Nos fins de semana, sempre estou no azul. Porque a loja fica fechada."<sup>17</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 47)

Em (11), o *Ossi* está reclamando das dificuldades financeiras e que não está conseguindo ganhar o suficiente nem para cobrir o custo básico de um ingrediente simples como o sal. "Não ganhar nem o sal da sopa" (em alemão: *Ich verdiene nicht das Salz in der Suppe*) seria uma expressão idiomática para representar o fato de você não ganhar absolutamente nada, nem o básico. Dessa forma, o *Wessi* pergunta como ele tem sobrevivido dessa loja, já que está sempre no vermelho. O *Ossi* revela sua estratégia de maneira inusitada, quando diz que está sempre azul aos finais de semana, porque não abre a loja. Isso sugere que, ao manter a loja fechada e não gastar dinheiro, ele evita perdas e, conseqüentemente, não trabalha. Porém, há uma quebra de expectativas, pois quem está precisando de dinheiro, abre seu negócio aos finais de semana na tentativa de fazer uma renda extra.

(12) Três pedintes estão sentados em uma faixa de pedestres em Heidelberg e discutem entre si sobre quem consegue mais dinheiro. Então eles decidem se separar por uma hora e quem conseguir mais, vence. Dito e feito. Depois de uma hora todos se encontraram de novo:

O primeiro tinha 60 marcos alemães.

**O segundo fala** "mas isso não é nada! Consegui 100 marcos."

**O terceiro fala** "vocês não têm habilidade nenhuma. Consegui 600 marcos.

"Como você conseguiu isso? "

"Simples! Coloquei uma placa no pescoço que dizia: *Ossi* tem saudades de casa."<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> No original: Ossi hat ein Geschäft aufgemacht, nun jammert es: „Ob Sie es glauben oder nicht: Ich verdiene nicht das Salz in der Suppe. Ich mache Tag für Tag bloß Minus!"

Wessi: „Aber wie schaffen Sie es dann überhaupt, bon Ihrem Geschäft zu leben?"

Ossi: „Gewußt wie! Am Wochenende mache ich immer Plus. Da bleibt der Laden nämlich zu!"

<sup>18</sup> No original: 3 Bettler sitzen in Heidelberg in der Fußgängerzone und streiten sich, wer am meisten Geld erbettelt. Darauf beschließen Sie, sich für eine Stunde zu trennen, und wer am meisten zusammenbekommt, hat gewonnen. Gesagt, getan. Nach einer Stunde treffen Sie sich wieder.

Der erste hat 60 DM. „Das ist doch gar nichts“, meint der zweite. „Ich habe 100 DM.“

Darauf der dritte: „Ihr seid ja alle unfähig. Ich habe 600 DM bekommen.“

(13) O que surge a partir do cruzamento entre um *Wessi* e um *Ossi*?  
Um desempregado arrogante.<sup>19</sup>

(Deutschland Rundfunk)

Em (12), os pedintes *Ossis* decidem competir para ver quem consegue mais dinheiro em uma hora. Após a queda do Muro de Berlim, os *Ossis* saíram de sua segurança em relação ao emprego, pois o índice de desemprego na DDR era baixo. Enquanto isso, os *Wessis* investiam, contra a vontade, seu dinheiro na reestruturação das regiões orientais, antiga DDR, além dos custos da própria reunificação. Na piada, o *Wessi* insinua implicitamente que o *Ossi* se utilizou da sua situação de desemprego para obter mais dinheiro ainda dos *Wessis* através da compaixão. A piada se inicia com três pedintes em território *Wessi*, na cidade de Heidelberg, no sul da Alemanha. O terceiro pedinte revela que conseguiu 600 Marcos, muito mais do que os outros, porque colocou uma placa “*Ossi* com saudades de casa” em seu pescoço. Isso brinca com a ideia de que a condição de desemprego e as dificuldades enfrentadas pelos *Ossis* poderiam despertar algum senso de compaixão nos *Wessis* e leva-los a doar mais dinheiro.

A piada (13) cria uma expectativa de um resultado inusitado que emerge do cruzamento entre um *Ossi* com o *Wessi*, sugerindo que algo peculiar pode surgir disso. O humor se amplifica ao percebermos que o resultado, “um desempregado arrogante”, faz uma combinação entre a percepção negativa que o *Ossi* tem do *Wessi* (a arrogância) e a visão do *Wessi* com relação à realidade do *Ossi* (o desemprego). Isso também indica que o *Wessi* também se coloca na visão que o *Ossi* tem dele, o que pode ser interpretado como uma autoconsciência irônica.

Através das piadas, podemos observar como a questão da culpabilidade está diretamente ligada à questão financeira. Os *Wessis* acusam e imputam aos *Ossis* a responsabilidade pelos gastos na reconstrução e reunificação. De acordo com as ideias de “culpa” e “responsabilidade”, eles agem como se desejassem essa situação devido à suposta preguiça, pobreza e falta de vontade de trabalhar. Por outro lado, poderíamos interpretar

---

„Wie hast Du das denn gemacht?“

„Ganz einfach. Ich habe mir ein Schild umgehängt mit der Aufschrift: Ossi hat Heimweh...“ <http://www.meckpomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/> (último acesso em 30/09/2022)

<sup>19</sup> No original: „Was bekommt man, wenn man einen Wessi mit einem Ossi kreuzt?“

„Na klar, einen arroganten Arbeitslosen.“ <https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit-100.html> (último acesso em 29/09/2022)

também que os *Wessis* se sentiriam mais motivados a ajudar o pedinte *Ossi* com saudade de casa, visto que isso implicaria em um retorno mais rápido do *Ossi* ao seu lar e a saída dele do território ocidental.

### **3.1.2 Baixa escolaridade e inteligência**

Como indicado na Tabela 3, o segundo traço mais frequente para a caracterização do *Ossi* na perspectiva do *Wessi* relaciona-se à capacidade intelectual, que é relacionada, principalmente, ao baixo grau de instrução. As piadas a seguir destacam esses aspectos:

(14) O que é um *Ossi* entre dois *Wessis*? Uma lacuna de formação.<sup>20</sup>

(Revista *Spiegel Online*)

(15) Os *Ossis* querem finalmente conquistar o Espaço. Já que a Lua já tinha sido conquistada pelos americanos, eles decidiram fazer um pouso no Sol.

“Mas não é muito quente por lá?” – pergunta o outro com medo

“Claro que não.” – os outros o acalmam.

“Vamos pousar de noite.”<sup>21</sup>

(WACKEL, F, 2010, p. 140)

(16) **Ossi para o turco:** “Olá, como eu chego ao mercado ALDI?”

**Turco:** “É NO ALDI! No ALDI!”

**Ossi:** “Como assim? Três e meia da tarde e o mercado já está fechado?”<sup>22</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 32)

---

<sup>20</sup> No original: „Was ist ein Ossi zwischen zwei Wessis? - Eine Bildungslücke.”

<https://www.spiegel.de/kultur/gesellschaft/warum-ostdeutsche-und-muslime-viel-gemeinsam-haben-kolumne-a-1208440.html> (Acesso em: 21 de agosto de 2022)

<sup>21</sup> No original: Die Ossis wollen endlich den Weltraum erobern. Weil auf dem Mond schon die Amerikaner waren, beschließen sie eine Landung auf der Sonne.

“Aber ist es da nicht zu heiß?” – fragt einer ängstlich

“Natürlich nicht.”, beruhigen ihn die anderen.

“Wir landen ja nachts.” (WACKEL, F, 2010, p. 140)

<sup>22</sup> No original: **Ossi zum Türken:** „Hey, wo geht’s denn hier nach ALDI?” **Türke:** „Das heißt ‘zu’!! Zu ALDI!” **Ossi:** „Was denn? Halb drei schon zu?”

Em (14), a questão da escolarização fica evidente, visto que a formação do *Wessi* e do *Ossi* são postas em contraste, evidenciando as lacunas da Alemanha Oriental. Ainda com relação à formação e à escolaridade, podemos observar, na piada (15), a figura do *Ossi* sendo inferiorizada dentro do contexto da corrida espacial que ocorreu no período da Guerra Fria. No caso, os *Ossis* não podiam mais conquistar a Lua, visto que os americanos já haviam pisado em território lunar. Desse modo, eles decidiram organizar uma viagem ao Sol. Porém, para uma pessoa que tem conhecimento acerca de geografia e astrofísica, sabe-se que é impossível um ser humano pisar no Sol devido às altas temperaturas. Então o *Ossi* diz que eles irão pousar no Sol de noite, o que gera o humor da piada, pois não há noite no território solar, mas sim em nosso planeta Terra, que anoitece devido ao movimento de rotação e translação. Aqui o *Ossi* é caracterizado por sua baixa escolaridade. Há o efeito do *frame-shifting* nesta piada, a partir do momento em que o ouvinte/leitor segue o raciocínio da piada dentro do que é aceito pela ciência: é impossível pousar no Sol, dadas as condições inóspitas do astro, fora que nossa existência não suportaria o calor emitido pela estrela. No entanto, o humor surge quando o *Ossi* responde que eles irão pousar de noite e é sabido que a noite ocorre somente aqui em nosso planeta devido aos movimentos de rotação e a translação da Terra. O mesmo não ocorre no Sol, uma vez que lá seria “dia” o tempo todo. Dessa forma, o leitor/ouvinte precisa acessar esse *frame* e ressignificá-lo, atualizando em tempo real o sentido da piada, precisando criar outro *frame* para compreender a piada.

Em (16), o contexto da piada é necessário para sua compreensão: *Ossi* e turcos são contrastados e comparados. Os turcos podem sofrer preconceito na Alemanha em virtude de sua inaptidão para a integração com os alemães e pela baixa habilidade linguística com relação à língua alemã. O mesmo ocorreria com os *Ossi*, a partir da visão dos *Wessi*.

Um aspecto importante para o entendimento da piada, em particular, é o uso da preposição “zu”, que gera o humor. O *Ossi* pergunta ao turco como se faz para chegar no mercado ALDI e utiliza a preposição “nach” (para) que, em alemão, é utilizada apenas para se dirigir a países, estados e bairros sem artigo: “Hey, wo geht’s denn hier **nach** ALDI?” e o turco o corrige repetindo a frase dita pelo *Ossi* e inserindo a preposição correta, que no caso, seria o “zu”: “Das heißt ‘**zu**’!! Zu ALDI!”. Esta preposição apresenta dois sentidos: dizer que algum estabelecimento está fechado e fora do horário de funcionamento e para designar direcionamento para algum local. Quando o turco responde “zu ALDI”, o *Ossi* entende que o mercado está fechado, pois na frase que o turco proferiu não há o verbo “ser/estar”, como “der

ALDI *ist zu*” - “O ALDI está fechado”. Mesmo com a ausência do verbo, o *Ossi* entendeu que o mercado estava fechado e que talvez o turco tenha errado na construção da frase e esquecido de inserir o verbo por ser estrangeiro. Mas na piada foi o *Ossi* que cometeu o erro gramatical e ainda entendeu errado.

O humor ocorre no momento em que o *Ossi* é corrigido linguisticamente por um turco que, em tese, é equiparado ao *Ossi*. Dessa forma, infere-se que até o turco está mais integrado ao sistema e fala “melhor” do que o *Ossi*, que é um alemão nativo. Assim, surge uma hierarquia de que o turco é melhor do que o *Ossi*. A piada ativa o *frame* de *Ossi* através das características de inaptidão linguística e social e aponta para a característica de que um *Ossi* não é inteligente.

### **3.1.3 Ossis são reclamações, nostálgicos e têm dificuldades de integração**

Sob a perspectiva dos *Wessis*, os *Ossis* são reclamações e nostálgicos, desvalorizando avanços tecnológicos. É o que ilustra a seguinte piada:

(17) **O Wessi diz:** “Nós temos os canais *Sat 1* e *3 Sat*.” **O Ossi responde:** “E nós estamos de saco cheio de tudo”<sup>23</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 42)

*Sat 1* und *3 Sat* são canais de tv do *West*. O *Wessi* “brinca” com o fato de terem as emissoras de tv em alta e se gabam por terem uma diversidade de canais televisivos, enquanto o *Ossi* não. Era comum, na época, os *Ossis* burlarem a proibição de assistir a emissoras da Alemanha Ocidental, à medida que as acessavam na clandestinidade.

O humor da piada está associado ao uso das palavras homônimas “*Sat*” e “*satt*” na resposta do *Ossi*:<sup>24</sup>

- *Sat 1* e *3 Sat*; nomes das emissoras de TV do *West*
- *satt*: satisfeito/farto
- *satt haben*: expressão para “estar de saco cheio”

---

<sup>23</sup> No original: **Der Wessi sagt:** “Wir haben **Sat 1** und **3 Sat**.” **Darauf der Ossi:** “Und wir haben alles **satt!**”

<sup>24</sup> No caso, “*sat*” e “*satt*” são homônimos homófonos, já que tem a mesma pronúncia (embora com grafias diferentes).

Quando o *Wessi* diz “Wir **haben** Sat 1 und 3 Sat” (nós **temos** os canais Sat e 3 Sat), está se gabando; e o *Ossi* responde usando uma expressão idiomática com o adjetivo “satt” - “wir **haben** alles satt” (“estamos de saco cheio de tudo”). Na fala, a pronúncia do “Sat” e “satt” são semelhantes; o jogo de palavras permite uma mudança de *frame*, que sugere a desvalorização do que é valorizado pelo *Wessi*. Aqui, o *Wessi* abre o *frame* de *Ossi* através da característica da “cultura da reclamação e insatisfação”. Essa postura por parte dos *Wessi* originou, inclusive, o termo “Jammerossi”, que seria traduzido por “Ossi reclamão”. O *frame-shifting* ocorre no momento em que duas palavras com a mesma sonoridade são interpretadas de formas distintas em virtude de um trocadilho linguístico. O mesmo só pode ser compreendido se o ouvinte/falante possuir o conhecimento prévio da característica da “reclamação” pertencente ao *frame* de *Ossi*.

No que tange à dificuldade de integração, veremos as seguintes piadas:

(20) Um *Wessi* diz para um *Ossi*: Nós somos um povo! O *Ossi* ri e fala: nós também!

25

(Site de piadas *Vic.bg*)

Em (20), observa-se a questão da **dificuldade de integração**, o que se conecta com o que foi discutido na subseção anterior. Aqui o *Wessi* é apresentado como o povo que quer unir a Alemanha, utilizando-se do *slogan* “Nós somos um povo”, que marcou as Revoluções Pacíficas de 1989, na Alemanha Oriental, promovidas pelos *Ossis*, em combate ao fim da ditadura na DDR. Dessa forma, os *Wessis* se utilizam do próprio discurso dos *Ossis* na piada, alegando que ambos fazem parte da Alemanha e que eles deveriam se tornar apenas um povo, mas, em resposta, os *Ossis* retrucam dizendo que eles também são “um povo”, mas independente. Neste momento, ocorre um *frame-shifting*, pois a frase “nós somos um povo” dita pelo *Wessi* é associada à unidade, como se os dois grupos fossem apenas um povo. Já a resposta do *Ossi* “nós também” muda completamente o sentido, assumindo um caráter excludente, levando o leitor/ouvinte a inferir que há dois povos; o *Ossi*, na verdade, quer dizer o seguinte: “você são um povo e nós somos outro”.

Nessa piada, o *Ossi* é retratado como o povo que não tem a intenção de se reintegrar, reforçando a imagem de que a culpa do “muro mental” que existe é do *Ossi* e não do *Wessi*,

---

<sup>25</sup> No original: Sagt ein Wessi zu einem Ossi: Wir sind ein Volk. Lächelt der Ossi und sagt: Wir auch.  
<https://vic.bg/Witze/sagt-der-wessi-zum-ossi> (Acesso: 21/08/2022)



atrelando a imagem dos *Ossi* à dificuldade de integração. A piada é construída com uma contradição: os próprios *Ossis* protestaram pelo fim da DDR, levantavam a bandeira de que o país tinha apenas um povo e, no entanto, resistem à reunificação.

Ao analisar todas as categorias, fica evidente que os dados relacionados à questão financeira representam mais de 50% do total, o que reforça a ideia de que a temática do ônus financeiro desempenha um papel significativo no *frame* da “Reunificação alemã”, como ilustrado na imagem 1, e influencia a construção do *frame* de *Ossi* pelos *Wessis*. Essa predominância da abordagem financeira nas piadas sugere que as questões econômicas desempenham um papel crucial na percepção que o *Wessi* tem do *Ossi*.

### **3.1.4 Inferioridade**

O enquadramento dos *Ossis* como inferiores pode ser observado nas seguintes piadas criadas e contadas pelos *Wessis*:

(18) A diferença entre um *Ossi* e um terrorista?

O terrorista tem simpatizantes.<sup>26</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 39)

(19) Um oriental fica na fila do ALDI e repreende: "É como no Oriente". Um turco se vira e diz: "Cala a boca, *Ossi*, não ligamos para você!"

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 52)

Tanto em (18) quanto em (19), vemos a associação do termo *Ossi* à inferioridade. Essa ativação é feita através da comparação do *Ossi* com o turco, uma figura negativa a partir da perspectiva do povo alemão, e a do terrorista, uma figura negativa mundialmente. Em (19), temos a seguinte representação: o *Ossi* seria tão insignificante a partir da perspectiva do *Wessi*, que nem os turcos teriam um olhar sobre eles. E em (18), os terroristas conseguiriam ser “melhores” que os *Ossis* por terem simpatizantes. Nota-se que é recorrente essa relação entre o turco e o *Ossi* em diversas piadas apresentadas anteriormente, o que acaba por conectar os

---

<sup>26</sup> No original: Der Unterschied zwischen einem Ossi und einem Terroristen? Der Terrorist hat Sympathisanten.

Ossis à figura do “estrangeiro” em seu próprio país, evidenciando a estranheza e a rejeição em forma de “Muro Mental”.

Na subseção a seguir, os elementos associados ao termo *Ossi* na perspectiva dos *Ossis* são analisados.

### 3.2 O termo *Ossi* na perspectiva dos *Ossis*

A Tabela 4, a seguir, lista os elementos mais frequentes associados ao termo *Ossi* quando a piada é contada pelos próprios *Ossis*. Vale ressaltar que uma mesma piada pode apresentar dois ou mais elementos. Sendo assim, elas foram distribuídas em duas categorias da mesma tabela. Desta forma, em um total de 25 piadas, temos 37 ocorrências do termo “Ossi”.

Tabela 4 – *Ossis* na perspectiva dos *Ossis*.

Elementos:	Nº de ocorrências:	Frequência:
Superioridade e orgulho de ser <i>Ossi</i>	27/37	72,97%
Boa educação/formação e beleza e sensualidade	8/37	21,62%
Não pertencimento ao novo (reunificação)	2/37	5,41%

Quando o termo “Ossi” é utilizado pelos próprios *Ossis*, são destacadas características positivas, como a questão da superioridade e do orgulho. Nesse caso, o termo assume um caráter positivo, ressaltando e colocando em proeminência aspectos positivos. Na perspectiva do *Ossi*, ser um *Ossi* é positivo e motivo de orgulho, e isso é evidenciado através do número de ocorrências na Tabela 4.

Quando características negativas são encontradas nas piadas, como a questão do elemento da “escassez” e “pobreza”, nota-se o objetivo de ironizar e, por vezes, colocar-se em superioridade com relação ao *Wessi*. Aqui, o termo não assume um caráter pejorativo, mas sim de pertencimento e orgulho. Como ficará claro na discussão, parece que os elementos destacados pelos *Ossis* buscam negar elementos do frame ativado pelos *Wessis*. Nas próximas subseções, serão exemplificados os elementos que constam na Tabela 4.

### **3.2.1 Superioridade e orgulho de ser Ossi**

A superioridade em relação aos *Wessis* foi o traço mais frequente em piadas de *Ossis* sobre *Ossis*. Consideremos o seguinte exemplo:

(21) Um *Ossi* entra em uma lanchonete e se senta com seu prato ao lado de um *Wessi* na mesa. Então o *Wessi* diz ao *Ossi*: desde quando porcos e águias comem juntos? Então o *Ossi* pega seu prato e diz ao *Wessi*: "Tudo bem, então vou continuar voando." <sup>27</sup>

(WACKEL, F, 2010, p. 96)

No exemplo (21), nota-se a típica postura do *Wessi* de hostilizar e debochar do *Ossi*, enquanto o *Ossi*, em resposta, se coloca superior ao *Wessi*, chamando-o implicitamente de “porco”, e colocando-se como superior a ele, conforme a característica da “superioridade em relação ao *Wessi*”, que consta na Tabela 4. Quando o *Ossi* fala “tudo bem, então vou continuar voando” ocorre o *frame-shifting*, pois ao se colocar como capaz de voar, ele sugere que é a águia enquanto o *Wessi* seria o porco, quebrando a expectativa inicial da piada.

O traço do orgulho também está presente nas características do *Ossi* sob a perspectiva do *Ossi* e podemos observar na seguinte piada:

(22) Existem dois tipos de pessoas: *Ossis* e os que querem ser.<sup>28</sup>

(Pinterest)

No item (22), fica evidente o uso do termo "Ossi" em conexão com o "orgulho", representando uma afirmação pessoal da identidade do povo da Alemanha Oriental. Isso sugere a existência de uma divisão no país, não entre cidadãos de diferentes regiões, mas entre aqueles que se identificam como "Ossis" e aqueles que não se identificam. Essa distinção implica uma conotação positiva associada ao termo "Ossi".

---

<sup>27</sup> No original: Kommt ein Ossi in einem Imbiss und setzt sich mit seinem Teller zu einem Wessi an den Tisch. Da sagt der Wessi zu dem Ossi: Seit wann fressen Schweine und Adler zusammen? Da nimmt der Ossi seinen Teller und sagt dem Wessi: "Na gut, dann fliege ich eben weiter."

<sup>28</sup> No original: Es gibt zwei Arten von Menschen: Ossis und solche, die es gerne wären.  
<https://www.pinterest.de/pin/806988827003417353/> (Acesso em 30/09/2022)

### **3.2.2 - Boa formação, beleza e sensualidade**

Com relação a características comportamentais, boa formação e beleza são características que os *Ossis* atribuem a si mesmos, como ilustra o seguinte exemplo:

(23) Temido no bar, o melhor no trabalho, reverenciado pelas mulheres, cobiçado como amante e uma educação refinada. É, tinha que ser um *Ossi*.<sup>29</sup>

(Facebook - página: *DDR Kinder*)

Em (23), o termo *Ossi* é atrelado a uma sequência de características positivas. O *Ossi* é caracterizado por sua boa formação, por sua aptidão para o trabalho e por sua beleza ao ser cobiçado pelas mulheres. Tais características vão de encontro à visão que o *Wessi* tem a respeito do *Ossi*, que, por sua vez, é completamente oposta, partindo da ideia de que o *Ossi* não tem apreço pelo trabalho e muito menos tem uma educação de referência.

(24) Como se chama uma pessoa de boa aparência no Oeste? - *Ossis*.<sup>30</sup>

(Tiktok: @smokie\_mania)

No exemplo (24), pode-se observar dois elementos presentes na Tabela 4: “Beleza e sensualidade” ao afirmarem que uma pessoa bonita na terra dos *Wessis*, no oriente, seria um *Ossi*.

(25) Você sabe a diferença entre *Ossi* e *Wessi*?

Um tem boa aparência e o outro não é daqui.<sup>31</sup>

---

<sup>29</sup> No original: An der Theke gefürchtet, bei der Arbeit der Beste, von den Frauen verehrt, als Liebhaber begehrt, das Benehmen sehr fein. Das muss ein *Ossi* sein.

<https://m.facebook.com/DDR.Kinder.Wisstihnoch/photos/genau-so-ist-es-/3557207371005222/>

(Acesso em 30/09/2022)

<sup>30</sup> No original: „Wie nennt man eine gutaussehende Person im Westen? - *Ossis*!”

[https://www.tiktok.com/@smokie\\_mania](https://www.tiktok.com/@smokie_mania) (último acesso em 29/09/2022)

<sup>31</sup> No original: “Und Sie kennen den Unterschied zwischen *Ossi* und *Wessi*? Die einen sehen gut aus, die anderen sind nicht von hier.” <https://witze.net/> (último acesso em 26 de março de 2024)

Nesse contexto, a piada subverte a percepção convencional ao apresentar o *Ossi* como o indivíduo de boa aparência, contrariando a expectativa implícita de que o *Wessi* seria o mais atraente. A ironia reside na inversão dos estereótipos usuais associados aos dois grupos. Ao sugerir que a diferença entre *Ossi* e *Wessi* é que o primeiro é atraente e o segundo não é "daqui", a piada brinca com a ideia de que ser "não daqui" é um aspecto negativo em relação à aparência, enquanto destaca a beleza ou a atratividade dos *Ossis* e aponta os *Wessis* como não pertencentes à Alemanha Oriental. Dessa forma, os *Ossis* invertem o papel e agem exatamente como os *Wessis*.

### **3.2.3 – Não pertencimento ao novo (reunificação)**

Em alguns casos, os *Ossis* optam por marcar seu não pertencimento ao novo em suas piadas. A falta de interesse do *Ossi* em se integrar ao *Wessi* é um fenômeno que persiste mesmo décadas após a reunificação. Muitos *Ossis* se sentem marginalizados ou incompreendidos no novo contexto político e social unificado. Por sua vez, os *Wessis* podem exibir atitudes de superioridade ou desdém em relação aos seus compatriotas orientais. Vejamos o exemplo abaixo:

(26) **Ache o Ossi:**

Segunda é o dia da Unidade Alemã! (Reunificação pós Muro de Berlim)

Eu gostaria de saber o que tem pra comemorar neste dia...<sup>32</sup>

Em (26), a expressão "Ache o Ossi" é uma espécie de brincadeira ou desafio, sugerindo que encontrar um "Ossi". O dia da Unidade Alemã refere-se ao dia da reunificação alemã, que ocorreu após a queda do Muro de Berlim e a reunificação das duas Alemanhas, Ocidental e Oriental. O humor da piada reside na perspectiva cética ou desinteressada do indivíduo sobre a comemoração desse dia. Ele expressa dúvida ou descrença sobre os motivos para celebrar a unificação, talvez sugerindo que, na prática, essa unidade não tenha trazido muitas mudanças positivas ou que ainda haja divisões e desafios a serem superados entre as regiões e os habitantes das antigas Alemanhas Ocidental e Oriental.

---

<sup>32</sup> No original: **Finde den Ossi!** Montag ist der Tag der Einheit, ein Feiertag! Ich möchte mal wissen, was es da zu feiern gibt. <https://witze.net/> (último acesso em 26 de março de 2024)

### **3.2.4. A ativação do *frame* por parte do *Ossi***

É notável, nas piadas, que há uma recorrência de retomada de algum dos elementos negativos propostos pelos *Wessis* e uma subsequente apresentação de uma visão positiva de si mesmos por parte dos *Ossis*. Ou por vezes, os *Ossis* simplesmente colocam uma característica positiva em uma piada.

Essa dinâmica revela a influência dos *frames* culturais e sociais na construção das identidades regionais. Os *Ossis* parecem estar sensíveis aos estereótipos ou visões externas que podem ser projetadas sobre eles pelos *Wessis*. Ao retomar os elementos, eles reagem ao *frame* imposto sob a perspectiva do *Wessi*, mas também tentam reinterpretar esse *frame* para se encaixar em sua própria perspectiva, tentando ressignificá-lo. Dessa forma, eles acabam ativando o *frame* negativo ao retomarem aspectos negativos propostos pelos *Wessis*, assim como propõe Lakoff, em sua obra “Don’t think an Elephant” (2006).

Essa estratégia de defesa e reafirmação reflete uma forma de tentativa de adaptação do *frame* original (Reunificação alemã), ou seja, eles aceitam o *frame*, mas tentam inserir características novas e positivas sobre si mesmos, a fim de ressignificar o *frame*; por isso, o termo *Ossi* assume um caráter positivo quando ativado pela perspectiva dos *Ossis*. Ao exaltarem sua identidade cultural e regional, que eles querem manter, os *Ossis* estão tentando influenciar ativamente a maneira como são percebidos e compreendidos, ao mesmo tempo que afirmam sua identidade cultural e regional, perdidas durante o processo de reunificação. No entanto, o que ocorre é que o *Ossi* “aceita” o *frame* estabelecido pelo *Wessi* para assim negá-lo. No geral, nas piadas contadas pelos *Ossis*, há uma retomada ao que foi estabelecido pelo *Wessi*, mas ele adiciona algum elemento positivo a seu favor. Por exemplo, há algumas piadas nas quais os *Wessis* afirmam que os *Ossis* não gostam de trabalhar, por exemplo, a piada (23). Nela, há uma menção de que os *Ossis* são “melhores no trabalho”. Porém, ainda assim, eles tomam como referência o *frame* pré-estabelecido pelos *Wessis* mesmo apontando características “novas”.

Desta forma, as piadas podem nos mostrar como os *Ossis* internalizaram o *frame de Ossi* imposto pelos *Wessis* e estão tentando reelaborar para se adequar às suas próprias experiências e perspectivas. A forma como os *Wessis* e os *Ossis* enxergam os “*Ossis*” corrobora a metáfora do “muro mental”.

Abaixo podemos ver com que frequência os *Ossis* não se posicionam ou reconhecem alguma característica negativa proposta pelo *Wessi*, adicionando junto a isso alguma

característica positiva sobre si. Pode-se observar que eles não se defendem diretamente, pois pouco dizem a seu favor. Com o propósito de realizar essa análise, foram consideradas todas as 25 piadas de *Ossis* para *Ossis*. Nesta seção, dispomos de um conjunto de 25 piadas para análise. Na seção precedente, foi observado um total de 37 ocorrências do termo “Ossi” dentro deste conjunto, representando múltiplos temas associados ao termo *Ossi* dentro de uma mesma piada. Devido à necessidade de contabilizar cada ocorrência individual para compreender completamente o conteúdo das mesmas, optou-se por manter o número total de ocorrências, ou seja, 37. A partir desta seção, todavia, direcionaremos nosso enfoque exclusivamente para o número total de piadas, que é de 25.

Existe tanto uma ativação implícita quanto explícita aqui. Implícita quando há uma simples omissão e a introdução de novas características, e explícita quando referem algo que um *Wessi* diz sobre eles, mas fornecem um contraponto para adicionar novas características ao *frame*.

As piadas foram classificadas em três categorias distintas: aquelas que demonstram ativação explícita do *frame*, as que demonstram a ativação implícita, e, por fim, aquelas que não se enquadram em nenhuma das duas categorias mencionadas anteriormente. Os detalhes dessas categorias podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 5: A questão da aceitação do *frame*

	<b>Nº de ocorrências:</b>	<b>Frequência:</b>
Ativação implícita do <i>frame</i> . Estabelecimento de um novo <i>frame</i> : inserção de características positivas.	12/25	48%
Ativação explícita do <i>frame</i> . (aceitação do <i>frame</i> e inclusão de característica positiva)	9/25	36%
Não se aplica	3/25	13%

O estabelecimento de outro *frame* por parte dos *Ossis* se apresenta na forma como a piada é estruturada. Abaixo alguns exemplos:

(27) Ossi: Odeio ser sexy, mas eu sou Ossi e isso é de nascença.<sup>33</sup>

(Pinterest)

Em (27), observamos que o *Ossi* insere a característica da sensualidade ao *frame*. A piada apresenta um toque de autoironia no momento em que ele diz que “odeia” ser sexy, mas como ele é *Ossi*, naturalmente é sexy. Embora os *Wessis* não expressem diretamente que os *Ossis* não são sexys em suas piadas, o ato de se vangloriar disso está indiretamente ligado à questão da inferioridade. Ou seja, eles encontram algo em que possam se considerar "superiores" para compensar essa percepção de inferioridade.

(28) Wessi paternalista com um Ossi: “Você luta pelo dinheiro, nós pela honra!”  
“É assim, confirma Ossi. Todo mundo luta pelo que está faltando.”<sup>34</sup>

(Pinterest)

Na piada (28), há um jogo humorístico com relação à perspectiva histórica e cultural. O *Wessi* implica com o *Ossi* afirmando que eles lutam pelo dinheiro, enquanto os *Wessis* lutam pela honra, informando diretamente que eles lutam para mantê-la. O *frame-shifting* ocorre quando o *Ossi* confirma a observação do *Wessi* com uma resposta irônica, sugerindo que ambos lutam pelo que falta. Inicialmente, o *Ossi* confirma sua situação financeira desfavorável, alinhando-se com a observação do *Wessi* sobre a busca por dinheiro. No entanto, a piada toma uma reviravolta quando o *Ossi* contra-ataca de maneira indireta, sugerindo que, pelo menos, os *Ossis* têm honra. Essa abordagem contradiz a suposição inicial de que os valores dos *Wessis* são superiores ou mais nobres. Nessa dinâmica, o *Ossi* reorienta a conversa ao apontar que ambos os grupos estão enfrentando carências, embora em contextos diferentes. Dessa forma, pode-se dizer que há uma aceitação do *frame* como base para o acréscimo de características positivas.

(29) Ossi orgulhoso: No nosso país as fronteiras eram fechadas, mas pelo menos os bares estavam sempre abertos.”<sup>35</sup>

---

<sup>33</sup> No original: Ossi: „Ich hasse es ja so, sexy zu sein. Aber ich bin Ossi. Das ist angeboren.” <https://www.pinterest.de/pin/40673202876298452/> (último acesso em 29/09/2022)

<sup>34</sup> No original: „Wessi gönnerhaft zum Ossi: ‚Sie kämpfen fürs Geld, wir für die Ehre!‘. So ist es, bestätigt Ossi, jeder kämpft um das, was ihm fehlt.” <https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit-100.html> (último acesso em 29/09/2022)

<sup>35</sup> No original:



Em (29), o *Ossi* recontextualiza a crítica feita pelo *Wessi* sobre o enclausuramento do povo oriental devido ao Muro de Berlim e às restrições de mobilidade impostas pela DDR. O *Ossi* ironicamente aborda essa situação, apontando para um aspecto peculiar: apesar das fronteiras fechadas, pelo menos os bares estavam sempre abertos na Alemanha Oriental. Isso reflete uma atitude de orgulho, uma vez que mesmo em meio às limitações políticas, o *Ossi* destaca a presença de lugares de encontro e vida social em sua realidade, ressaltando os contrastes entre as Alemanhas Oriental e Ocidental. No entanto, não existe uma conexão direta entre a menção à fronteira fechada e a presença dos bares abertos; o *Ossi* introduz de maneira positiva essa informação no *frame* pré-existente e norteado pela visão dos *Wessis*. Primeiro, ele reconhece a restrição de mobilidade imposta pelo muro e, posteriormente, incorpora outro elemento, procurando reinterpretar essa ideia.

(30) Na competição de burrice entre *Ossi* e *Wessi*, o *Ossi* não passa do segundo lugar. Mas ele se consola com o fato de que o *Wessi* só ficou em penúltimo lugar.<sup>36</sup>

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 26)

Na piada (30), o *Ossi* não refuta o estereótipo de "falta de inteligência" que os *Wessis* impuseram, mas, de certa forma, aceita esse estigma de forma mais implícita. No entanto, de maneira irônica, ele inclui os *Wessis* na mesma categoria, reenquadrando o primeiro lugar do *Wessi* como penúltimo lugar. Para compreender o humor da piada, é essencial entender que nesse pódio há apenas dois lugares: o segundo, que é o último e o primeiro, que está sendo tratado ironicamente como penúltimo. Na piada ocorre um *frame-shifting*, em que o *Ossi* inicialmente parece conformar-se com o estereótipo atribuído pelos *Wessis*, mas depois vira a situação de forma satírica, ao incluir os *Wessis* na mesma categoria de "falta de inteligência". A brincadeira com o conceito de um pódio de competição adiciona um elemento surpresa à

---

„Stolzer Ossi: bei uns waren zwar die Grenzen dicht, aber wenigstens die Kneipen offen.“  
[https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr\\_witze\\_ossis\\_und\\_wessis.html](https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr_witze_ossis_und_wessis.html) (último acesso em 29/09/2022)

<sup>36</sup> No original: Im Dummheitswettbewerb zwischen Ossi und Wessi kommt der Ossi nicht über den zweiten Platz hinaus. Er tröstet sich aber damit, dass der Wessi auch nur vorletzter geworden ist.

piada, proporcionando uma perspectiva humorística à rivalidade entre *Ossis* e *Wessis* e desafiando as generalizações estereotipadas.

Nas piadas mencionadas anteriormente e em outras exemplificadas, podemos perceber que os *Ossis* frequentemente referem-se aos *Wessis* em suas piadas de autodefesa e ressignificação. Em outras palavras, quando os *Ossis* falam deles mesmos, os *Wessis* também são mencionados nessa perspectiva. Isso sugere que os *Ossis* não conseguem desvincular-se do *frame* imposto pelos *Wessis* após a queda do muro. Quando analisamos as piadas dos *Wessis* sobre os *Ossis*, é notável que eles não se incluem tanto no *frame* ou na piada, eles não fazem piada sobre eles mesmos. Os *Wessis* não estabelecem comparações diretas com os *Ossis*, apenas implicitamente e não se inserem no mesmo contexto. Para esta etapa da análise, é importante notar uma mudança na abordagem. Agora, estamos considerando exclusivamente o número total de piadas, em vez de focar nas menções específicas de um termo. Esta alteração é evidenciada nas tabelas de comparação abaixo. Em termos numéricos, registramos um total de 54 piadas de *Wessi* sobre *Ossi* e 25 piadas de *Ossi* sobre si mesmo.

Tabela 6: Menções nas piadas sob a perspectiva de *Wessi* sobre *Ossi*

	<b>Nº de ocorrências:</b>	<b>Frequência:</b>
Só mencionam os <i>Ossis</i> nas piadas	33/54	61%
Mencionam <i>Wessis</i> e <i>Ossis</i>	22/54	40%

Tabela 7: Menções nas piadas sob a perspectiva de *Ossi* sobre *Ossi*

	<b>Nº de ocorrências:</b>	<b>Frequência:</b>
Só mencionam os <i>Ossis</i> nas piadas	9/25	36%
Mencionam <i>Wessis</i> e <i>Ossis</i>	16/25	64%

Dessa forma, em ambos os pontos de vista, parece haver uma comparação implícita entre os dois grupos. No entanto, os *Wessis* parecem estabelecer essa comparação de maneira subentendida, enquanto os *Ossis* têm a tendência de torná-la explícita, projetando-a nas piadas. Isso pode estar relacionado à questão da culpa: os *Wessis* não parecem sentir-se culpados em relação à reunificação, apenas apontam erros e insatisfações com a tentativa de convivência.

Os *Ossis*, por outro lado, parecem carregar uma sensação de desconforto em relação aos *Wessis*, e essa percepção é refletida nas piadas, sendo expressa linguisticamente.

Esse fenômeno é evidente na linguagem desde o surgimento de termos como "Jammerossi" (*Ossi* lamentador), "Ostalgie" (nostalgia pela Alemanha Oriental) e "Besserwessi" (*Wessi* 'sabe-tudo'), termos que surgiram após a queda do Muro de Berlim e a reunificação do país em 1990 e que revelam as complexas relações e sentimentos entre os dois grupos, além de refletirem as nuances culturais e históricas que permeiam a reunificação alemã

O termo "Besserwessi", criado pelos *Ossis*, é uma junção das palavras "besser" (melhor) e "Wessi". Ele é usado para descrever a atitude de superioridade ou condescendência que alguns alemães ocidentais demonstravam em relação aos *Ossis* após a reunificação. O termo sugere que os alemães ocidentais se consideravam "melhores" do que os alemães orientais devido às suas experiências de vida no lado ocidental do país.

"Ostalgie" é uma combinação das palavras "Ost" (leste) e "Nostalgie" (nostalgia). Essa palavra foi criada pelos *Ossis* e descreve a nostalgia ou saudade que alguns alemães orientais sentem em relação à vida na antiga Alemanha Oriental. Com o rápido processo de mudanças após a reunificação, muitos aspectos da vida no antigo regime socialista desapareceram e deram lugar ao estilo de vida ocidental, o que desagradava aos *Ossis*. O termo "Ostalgie" expressa a nostalgia por elementos culturais, produtos e experiências daquela época.

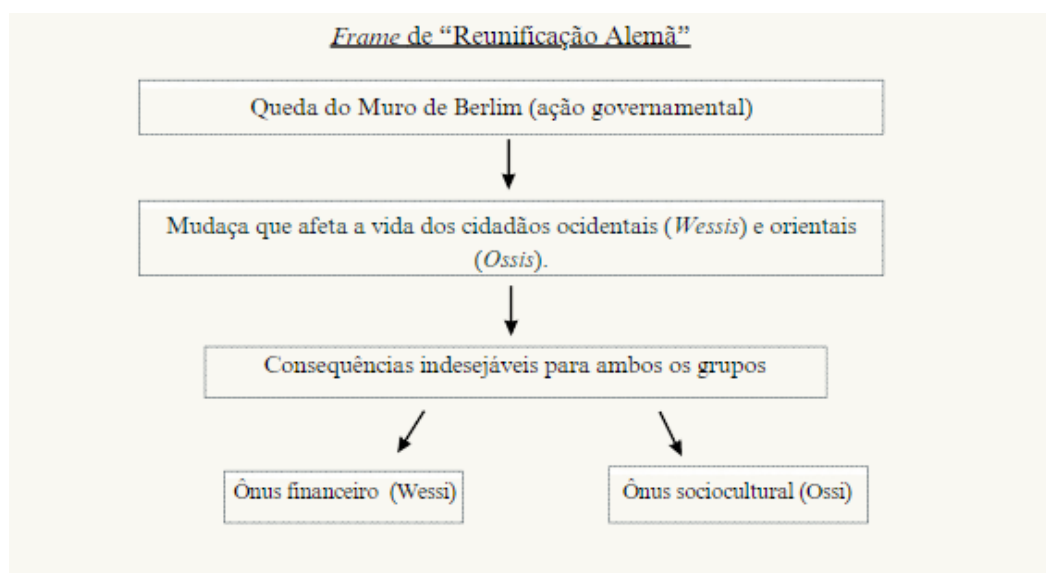
"Jammerossi" é uma palavra formada pela combinação de "Jammer" (lamentação) e "Ossi". O termo foi criado pelos *Wessis* para descrever a percepção de que alguns alemães orientais se queixavam constantemente sobre as dificuldades e desafios da reunificação e da transição para a sociedade de mercado. É frequentemente usado de forma pejorativa para criticar a tendência de alguns alemães orientais, segundo os *Wessis*, de se concentrarem nas dificuldades ao invés de abraçar as oportunidades da reunificação.

### 3.3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este trabalho enfocou a análise de piadas, detalhando os aspectos e características do *frame* associado ao termo *Ossi* (alemão oriental) e como esse *frame* é ativado por cada um dos grupos (alemão ocidental e alemão oriental)). A análise evidencia a perspectiva adotada por cada grupo em relação às consequências da queda do muro e mostra que os *Wessis* (alemães ocidentais) ignoram as dificuldades socioculturais dos *Ossis* e destacam consequências financeiras que sofreram durante o processo; já o *Ossi* tenta ressignificar o *frame* pré-existente sobre si destacando outras características, apesar de não terem se afastado do *frame* de origem.

Tendo em vista que a Reunificação Alemã tem como marco principal o Muro de Berlim, a partir dos dados analisados anteriormente, é possível concluir que o *frame* subjacente a esse evento político é o seguinte:

Imagem 1 – O *Frame* de “Reunificação Alemã”

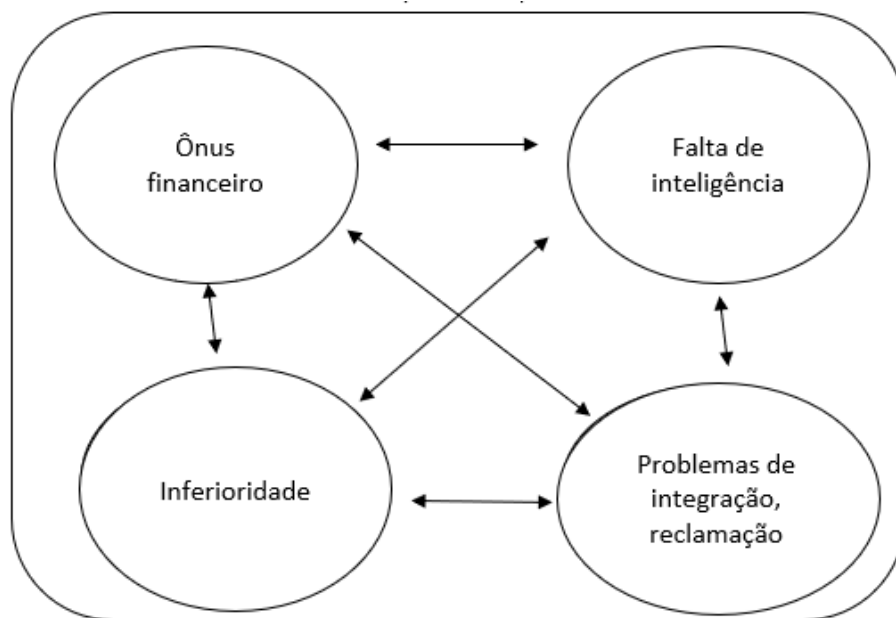


A figura 1 destaca que cada grupo estabelece um enquadre alternativo em relação à reunificação. Em primeiro lugar, temos a “Queda do Muro de Berlim”, que configura uma ação governamental. A partir da queda, há mudanças que afetam não somente a vida dos cidadãos ocidentais, como também dos orientais e elas trazem consequências indesejáveis para ambos os grupos.

A queda do Muro de Berlim marcou um ponto crucial na história contemporânea, não apenas pela reunificação física da Alemanha, mas também pelo surgimento dos chamados "muros mentais", construídos ao longo do período de divisão territorial. Durante esse período,

prevalecia predominantemente o *frame* estabelecido pelos *Wessis*, que exerciam uma influência significativa sobre a visão do *Ossi*. Quando os *Wessis* elaboravam piadas sobre os *Ossis*, destacavam-se principalmente os aspectos negativos, como apresentado na Tabela 3. No entanto, quando os próprios *Ossis* contavam piadas sobre si mesmos, o acesso ao *frame* era permeado também por características positivas, desafiando parcialmente a narrativa estabelecida pelos *Wessis*. Embora o acesso ao *frame de Ossi* fosse, em sua essência, definido pela perspectiva dos *Wessis*, mesmo quando acessado pelos *Ossis*, era influenciado pelo ponto de vista individual de cada um. Assim, o *frame de Ossi* se configurava de maneira singular, suscetível a diferentes interpretações de acordo com o ponto de vista. Por sua vez, os *Ossis* internalizaram o *frame* estabelecido pelos *Wessis*, contudo, buscaram ativamente incluir elementos positivos a essa narrativa, visando redefinir sua autoimagem dentro da sociedade reunificada. Abaixo um esquema que apresenta o *frame de Ossi*, permeado pelo ponto de vista dos *Wessi*, a visão predominante que influencia também a visão do *Ossi* sobre si mesmo:

Imagem 2 – O *Frame* de *Ossi* do ponto de vista do *Wessi*



Isso demonstra que os *Ossis* têm dificuldade em se desvencilhar do *frame* preexistente imposto sobre eles. Eles nem sempre buscam negar diretamente as características atribuídas, mas utilizam, implicitamente, esse *frame* em suas tentativas de ressignificação. Como apontado por Lakoff (2004), no livro *Don't think of an elephant* (“Não pense em um elefante”), mesmo quando se nega um *frame*, esse *frame* é ativado em nossos cérebros. Além disso, o autor destaca que quanto mais esse *frame* é ativado, mais forte se torna em termos cognitivos. Nesse sentido,

a análise aqui apresentada sugere que o uso do termo *Ossi* em alemão reforça o *frame* estabelecido pelos *Wessis* em relação aos cidadãos originários da Alemanha Oriental. Além disso, o que se observa nas piadas é que esse reforço ocorre mesmo quando o termo é usado pelos próprios *Ossis*, quando tentam negar o *frame* ou mesmo ressignificá-lo.

Outra observação relevante diz respeito às menções presentes nas piadas. Os *Wessis* frequentemente omitem referências a si mesmos em suas piadas, concentrando-se exclusivamente no *Ossi*. Por outro lado, os *Ossis* tendem a incorporar menções a ambos os grupos em suas piadas, estabelecendo uma comparação entre eles. Isso reforça ainda mais o “muro mental” entre os dois grupos e como isso se reflete no humor e no dia a dia, ressaltando mais uma vez os processos cognitivos no dia a dia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou piadas com a temática da Reunificação Alemã retiradas de diversas fontes, como livros de piadas, jornais e revistas alemãs, redes sociais e sites de piadas, em que se verifica a presença do termo “Ossi”, a fim de verificar as características associadas ao termo sob duas diferentes perspectivas distintas: a dos *Wessis* e a dos próprios *Ossis* e, assim, entender como o *frame* de *Ossi* é acessado a partir de contextos diferentes.

A análise fundamentou-se na Linguística Cognitiva, utilizando as noções de *frame* (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2011), *frame-shifting* e questão moral (COULSON, 2001), *construal* (LANGACKER, 1987), “Muro mental” (PALLIWODA, 2021), permitindo a análise das piadas a partir de dois pontos de vista – dos *Wessis* e dos *Ossis*.

A noção de *frame* (FILLMORE, 1982) permitiu investigar como um mesmo *frame* é ativado a partir de perspectivas diferentes e como uma mesma palavra, mesmo se referindo a um mesmo domínio base, no caso, *Ossi*, vai evocar e destacar aspectos diferentes de um mesmo *frame*, colocando em proeminência diferentes características. Isto é, quando o termo *Ossi* é utilizado pelo próprio *Ossi*, o termo ganha um caráter positivo. Já sob a perspectiva dos *Wessis*, ocorre o contrário, já que são postos em destaque aspectos negativos do *frame*. As piadas também revelaram a presença de “Muros Mentais”, conceito proposto por Palliwoda (2021).

Mais especificamente, durante o processo de análise, a noção de *construal*, proposta por Langacker (1987) permitiu também a observação de que um mesmo *frame* é ativado a partir de *construals* distintos: os *Wessis* constroem as piadas a partir da perspectiva do ônus financeiro, enquanto os *Ossis* adotam duas abordagens distintas. A primeira busca inserir características positivas visando à resignificação do *frame*, embora não se desvinculem completamente do *frame* original criado pelos *Wessis*. A outra abordagem nega explicitamente o *frame* original, demonstrando também a aceitação do mesmo por parte dos *Ossis*, ainda que inconscientemente, já que toda negação pressupõe uma afirmação (LAKOFF, 2004). Dessa forma, concluiu-se que o termo *Ossi* ativa um único *frame*, embora sob perspectivas distintas.

Por fim, vale ressaltar que a presente pesquisa pode contribuir para ampliar os estudos futuros, investigando-se o termo *Wessi*, a fim de verificar se há diferenças significativas na ativação do *frame* relacionado ao termo para ambos os grupos sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOJENKO-IZDEBSKA, E. Die Ostdeutschen in ausgewählten Karikaturen. *In: Pates, Rebecca & Schochow, Maximilian: Der "Ossi": Mikropolitische Studien über einen symbolischen Ausländer*. Berlin: Springer-Verlag, 2013

CHOMSKY, N. *Reflections on language*. New York: Pantheon, 1975

COULSON S. *Semantic leaps: Frame-shifting and conceptual blending in meaning construction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001

COULSON, S.; URBACH, T. P.; KUTAS, M. Looking back: Joke Comprehension and the space structuring model. *In Humor* 19-3, 2006, p.229-250.

DANCYGIER, B. SWEETSER, E.; (eds.). *Viewpoint in language: a multimodal perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

DIEHL, N.; MÜLLER, D. “Wir sind ein Volk.“ – “Ja, wir auch!“, *Humoristische Zugänge zum Stereotyp des “Ossis“*. Universidade de Giessen: <https://jilupub.ub.uni-giessen.de/handle/jilupub/673>, 2022.

DUDEEN ONLINE: [http://www.duden.de/rechtschreibung/Ossi\\_Ostdeutscher](http://www.duden.de/rechtschreibung/Ossi_Ostdeutscher) 1.4.2017

DWDS - *Der Deutsche Wortschatz*: <https://www.dwds.de/>

EULENSPIEGELVERLAG: *Wo geht's den hier zum Aufschwung?, Ossi-Wessi-Witze*, Berlin, 2006.

EVANS, V; GREEN, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Editora Contexto, 2018

FERRARI, L. Ponto de vista e (inter)subjetividade: *frames* alternativos em “gosto” e “sabor”. *in: Cavalcante, S; Gabriel, R.; Moura, H. (org.). Linguagem, Cognição e Cultura estudos em interface*; 1 ed.Campinas: Mercado de Letras, 2021, v. 1, p. 157-178.

FILLMORE, C. Frame semantics. *In: Cognitive Linguistics: Basic Readings*, edited by Dirk Geeraerts, Berlin, New York: De Gruyter Mouton, 2006, p 373-400. <https://doi/10.1515/9783110199901.373/html>

FILLMORE, Charles. Frame semantics. *In: The Linguistic Society of Korea (Eds.). Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.

FILLMORE, J. Frame and the semantics of understanding. *Quaderni di semantica*, v 6, n. 2, Dec. 1985

FONTES, V.M. ; FERRARI, L. V. Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada “a gente”; como categoria radial. *Revista Linguística* / Revista do Programa de Pós-Graduação



em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 6, n. 2, 2010.  
<http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica> Acesso em 15 de janeiro de 2022

GARANT VERLAG: *Das beste Ossi-Wessi-Witze-Wendebuch*, Renningen 2013.

JUNTILLA, Päivi. *Die Superprolls aus Dunkeldeutschland: Die den Ostdeutschen gegebene Identitäten in Bezug auf die Bezeichnung Ossi*. 2017.

KNIGHT, Lorna Sinclair (toim.): *Collins german dictionary*. London: Collins, 2005

LAKOFF, G. *Don't Think of an Elephant! Know Your Values and Frame the Debate: the Essential Guide for Progressives*. Vermont: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

LANGACKER, R. *Foundation of Cognitive Grammar* (Vol. 1). Theoretical Prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987

LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: A basic introduction*. Oxford: University Press, 2008.

LANGACKER, R. *Essentials of Cognitive Grammar*. Oxford: University Press, 2013.

LANGACKER, R. *Chapter 6: Construal. Cognitive Linguistics - Foundations of Language, 140–166*. 2019

LANGENSCHIEDT: *E-Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* 5.0. Berlin: Langenscheidt KG.

LIEBEL, V. *Os Alemães*. São Paulo: Editora Contexto, 2018

OWID – *Online Wortschatz-Informationssystem Deutsch*, hg. v. Institut für Deutsche Sprache 2014: Schlüsselwörter 1989/90, Mannheim <http://www.owid.de/wb/swwz/start.html>

PALLIWODA, N. Das Konzept “Mauer in den Köpfen“. *Zeitschrift für Dialektologie und Linguistic*. Franz Steiner Verlag, 2019.

PALLIWODA, N., SAUER, V., SAUERMILCH, S. *Linguistic patterns and frames in the context of the concept “wall in minds”*, n. 25, p. 96 – 120. DOI <https://doi.org/10.13130/2035-7680/15546>. Disponível em: <https://riviste.unimi.it/index.php/AMonline/article/view/15546/198>, 2021. Acesso em: 02 de novembro de 2022)

RÖHL, E., SCHWALME, R., WIECZOREK, T. *Fünf Jahre sind genug*. Berlin, 1995.

WACKEL, D. *300 Witze über Ossis: eine Banane rennt durch Ost-Berlin*. Knauer-Taschenbuch-Verlag, 2010

WEDL, J. Die Spur der Begriffe. Begriffsorientierte Methoden zur Analyse identitärer Zuschreibungen. In: *Kerchner, B., Schneider, S. (eds) Foucault: Diskursanalyse der Politik*. VS Verlag für Sozialwissenschaften. [https://doi.org/10.1007/978-3-531-90475-7\\_15](https://doi.org/10.1007/978-3-531-90475-7_15), 2006.

WIKITIONARY: <https://www.wiktionary.org/>

**Links e sites:**

**Berliner Kurrier:** <https://www.berliner-kurier.de/berlin/treffen-sich-honecker-und-mielke-koennen-sie-ueber-diese-ddr-witze-lachen-li.145789> (último acesso em 08 de julho de 2023)

<https://www.berliner-kurier.de/berlin/lachen-in-ost-und-west-kennen-sie-schon-diese-zehn-wessi-witze-li.141245> (último acesso em 08 de julho de 2023)

**Deutschland Rundfunk:**

[https://www.deutschlandfunk.de/politische-witze-so-hat-die-ddr-gelacht.807.de.html?dram:article\\_id=331801](https://www.deutschlandfunk.de/politische-witze-so-hat-die-ddr-gelacht.807.de.html?dram:article_id=331801) (último acesso em 08 de julho de 2023)

[https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit.1001.de.html?dram:article\\_id=336016](https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit.1001.de.html?dram:article_id=336016) (último acesso em 08 de julho de 2023)

**MDR Zeitung:** <https://www.mdr.de/zeitreise/stoebern/damals/artikel114234.html> (último acesso em 08 de julho de 2023)

**Spiegel:** <https://www.spiegel.de/panorama/gesellschaft/von-banane-bis-brd-darueber-lachte-der-osten-a-449388.html> (último acesso em 08 de julho de 2023)

**Süddeutsche Zeitung:**

<https://www.sueddeutsche.de/leben/mauerfall-ossi-wessi-witz-humor-1.4670838> (último acesso em 08 de julho de 2023)

**Universidade de Dartmouth**

<https://www.dartmouth.edu/~deutsch/Grammatik/Wortbildung/Abbreviations.html> (último acesso em 20 de março de 2024)

## ANEXOS:

### PIADAS REUNIDAS

#### ANÁLISES DE PIADAS DO PONTO DE VISTA DO WESSI PARA O OSSI:

O termo *Ossi* é utilizado no contexto das piadas a seguir quando se quer “ofender” ou “menosprezar” o morador da Alemanha Oriental.

#### PIADA 1:

Auf der Gewerkschaftsversammlung macht einer den Vorschlag, die Arbeitszeit **noch weiter** zu **verkürzen** und künftig **nur noch** montags zu arbeiten.

**Ossi:** „Was denn? - **etwa jeden** Montag?“

(RÖHL et al., 1995, p.49) Ernst Röhl / Reiner Schwalme / Thomas Wieczorek, Fünf Jahre  
sind genug.  
Berlin 1995, S. 49.

*Tradução:* Na reunião do sindicato é feita uma proposta de **reduzir ainda mais** o horário de trabalho e futuramente trabalhar **somente** às segundas-feiras **ainda**.

**Ossi:** “Como assim? **Toda** segunda?”

#### PIADA 2:

**Ossi zum Türken:** „Hey, wo geht’s denn hier nach ALDI?“

**Türke:** „Das heißt ‘zu’!! Zu ALDI!“

**Ossi:** „Was denn? Halb drei schon **zu**?“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 32)

#### Tradução:

**Ossi para o turco:** “Olá, como eu chego ao mercado ALDI?”

**Turco:** “É NO ALDI! No ALDI!”

**Ossi:** “Como assim? Três e meia da tarde e o mercado já está fechado?”

#### PIADA 3:

“Was ist der Unterschied zwischen einem **Ossi** und einem Türken?”

“Der Türke kann Deutsch und hat Arbeit.”

Facebook:

[https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=566503727284793&id=373650113236823&p=](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=566503727284793&id=373650113236823&p=)

[3](#)

(Página: *Über dem Westen lacht die Sonne, über Ostdeutschland die ganze Welt*)

(último acesso: 21/08/2022)

### Tradução:

Qual é a diferença entre um Ossi e um turco?

O turco pode falar alemão e tem um emprego.

### PIADA 4:

Was sagt der Wessi nach dem Sex?

„Na, wie war ich?“

Und was sagt der **Ossi** nach dem Sex?

“**Nu**, war doch **nicht alles** schlecht, oder?“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 31)

### Tradução:

O que um Wessi diz depois do sexo?

“E ai, como eu me saí?”

E o que diz um Ossi depois do sexo?

“**E ai, nem tudo** foi ruim, né?”

### PIADA 5:

**Der Wessi sagt:** "Wir haben **Sat** 1 und 3 **Sat**."

**Darauf der Ossi:** "Und wir haben alles **satt**!"

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 42)

**Tradução:**

O *Wessi* diz: “Nós temos os canais *Sat 1* e *3 Sat*.”

O *Ossi* responde: “E nós estamos de saco cheio de tudo.”

**PIADA 6:**

Was macht ein Ossi, wenn er in der Wüste eine Schlange sieht? **Er stellt sich hinten an!**

(WACKEL, F, 2010, p. 7)

**Tradução:**

O que um *Ossi* faz quando vê uma fila no deserto? Ele entra na fila.

**PIADA 7:**

Warum sagt man nicht „Du dummer Ossi“?

Man sagt ja auch nicht „Du französischer Franzose“.

<https://www.witze.tv/lustige-witze/ddr-witze/>

(Último acesso: 21/08/2022)

**Tradução:**

Por que não se fala: “Você, seu Ossi besta?”

Porque também não se diz: “Você, seu francês Francês,”

**PIADA 8:**

Warum können die Ossis nicht vom Affen abstammen? Weil es Affen nie vierzig Jahre lang ohne Bananen ausgehalten hätten.

<https://www.willis-witze.de/DDR-Witze/Warum-koennen-die-Ossis-nicht-vomAffen-a,witz-8232.html>

(Último acesso: 21/08/2022)

**Tradução:**

Por que os *Ossis* não podem ter os macacos como ancestrais? Porque os macacos nunca ficaram 40 anos sem comer banana.

### **PIADA 9:**

Wie funktioniert früher ein Ossi-Kompass? Man legte eine Banane auf die Mauer und wo abgebissen wurde, war Osten!

<https://www.witze.tv/lustige-witze/ddr-witze/>

(Último acesso: 21/08/2022)

#### **Tradução:**

Como funcionava antigamente uma bússola-*Ossi*? Pendura-se uma banana no muro e onde estiver mordida, é o Leste.

### **PIADA 10:**

Was ist ein Ossi zwischen zwei Wessis? - Eine Bildungslücke.

Revista Spiegel Online: <https://www.spiegel.de/kultur/gesellschaft/warum-ostdeutsche-und-muslime-viel-gemeinsam-haben-kolumne-a-1208440.html> (Último acesso em: 21/08/2022)

#### **Tradução:**

O que é um *Ossi* entre dois *Wessis*? Uma lacuna de formação.

### **PIADA 11:**

Ossi: "Guten Tag, ist das hier der Laden, in dem es keine Schuhe gibt?"

Verkäuferin: "Nein, das ist der Laden, wo es keine Hemden gibt, der Laden, in dem es keine Schuhe gibt, ist zwei Häuser weiter gezogen."

Und gleich noch einer.

Jornal MDR: <https://www.mdr.de/geschichte/ddr/alltag/ddr-witze-106.html>

(último acesso em: 21/08/2022)

#### **Tradução:**

**Ossi:** Boa tarde, essa é a loja onde tem “nenhum sapato”?

**Venderora:** Não, essa loja é onde tem “nenhuma blusa”. A loja que tem “nenhum sapato” se mudou para duas lojas adiante. E em breve outra.

### **PIADA 12:**

Was sind UDO's?

Ganz einfach: Unsere dummen Osis.

(Garant Verlag, 2015, p. 20)

### **Tradução:**

O que significa UDO's?

Muito fácil: nossos *Osis* idiotas.

### **PIADA 13:**

Sagt ein Wessi zu einem Ossi: Wir sind ein Volk.

Lächelt der Ossi und sagt: Wir auch.

<https://vic.bg/Witze/sagt-der-wessi-zum-ossi>

(Último acesso: 21/08/2022)

### **Tradução:**

Um *Wessi* diz para um *Ossi*: Nós somos um povo!

O *Ossi* ri e fala: nós também!

### **PIADA 14:**

“Ein Türke, ein Wessi und ein Ossi stehen vor dem lieben Gott.

**Der liebe Gott zum Türken:** "Du hast viel gelogen in deinem Leben - als Strafe bekommst Du 100 Stockhiebe aufs Kreuz, hast aber einen freien Wunsch!"

**Der Türke sagt:** "Dann nehme ich ein Kissen auf den Buckel."

Beim *Ossi* ist es genauso, auch er nimmt ein Kissen.

**Der liebe Gott nun zum Wessi:** "Du hast doppelt so viel gelogen als die anderen und bekommst dafür 200 Stockhiebe auf's Kreuz, hast aber auch zwei Wünsche frei!"

**Der Wessi zum lieben Gott:** "1. Wunsch: Ich nehme 300 Hiebe.

2. Wunsch: Bindet mir den *Ossi* auf den Buckel!..."

<https://www.witze-charts.de/ossi.html>

**Tradução:**

“Um turco, um Wessi e um Ossi estão diante de Deus.

**Querido Deus para o turco:** "Você mentiu muito em sua vida - você recebe 100 golpes nas costas como punição, mas você tem um desejo livre!"

**O turco diz:** "Então vou levar um travesseiro nas costas".

É a mesma coisa com o Ossi, ele também leva um travesseiro.

**O bom Deus agora para o Wessi:** "Você mentiu duas vezes mais que os outros e levou 200 golpes nas costas por isso, mas também tem dois desejos!"

**O Wessi ao bom Deus:** "1º desejo: eu tomo 300 chicotadas.

2º desejo: Amarre o Ossi nas minhas costas!..."

**Piada 15:**

Ein Ossi und ein Wessi haben einen Autounfall. Da zieht der Ossi eine Flasche Schnaps aus der Tasche und sagt: „Auf den Schreck trinken wir erstmal einen!“ „Gut“, sagt der Wessi und nimmt einen kräftigen Schluck. „Und jetzt du!“ – „Nein, danke“, sagt der Ossi, „ich warte, bis die Polizei kommt!“

Jornal Berliner Kurier <https://www.berliner-kurier.de/berlin/lachen-in-ost-und-west-kennensie-schon-diese-zehn-wessi-witze-li.141245> (último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Um *Ossi* e um *Wessi* sofrem um acidente de carro. Então o *Ossi* tira uma garrafa de cachaça do bolso e diz: “Vamos tomar uma bebida para comemorar o susto!” “Bom”, diz o *Wessi* e toma um gole forte. "E agora você!" - "Não, obrigado", diz *Ossi*, "vou esperar até a polícia chegar!"

**Piada 16:**

Ein Wessi kommt in einen Ossi-Kaufladen. „Entschuldigung, haben Sie hier etwa keine Wurst?“ Darauf die Verkäuferin: „Nein, keine Wurst gibt es nebenan, wir haben hier nur keinen Käse.“

Jornal Berliner Kurier <https://www.berliner-kurier.de/berlin/lachen-in-ost-und-west-kennensie-schon-diese-zehn-wessi-witze-li.141245> (último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Um *Wessi* entra em uma loja *Ossi*. "Com licença, você tem aqui “nenhuma salsicha”?"



A vendedora respondeu: "Não, "nenhuma salsicha" tem aqui ao lado, nós temos o "nenhum queijo" aqui."

**Piada 17:**

Wie nennt man es, wenn ein Wessi einem **Ossi** eine in die Fresse haut? Freiwilliger Solidaritäts-Zuschlag-Ost.

[https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr\\_witze\\_ossis\\_und\\_wessis.html](https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr_witze_ossis_und_wessis.html)

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Como se chama, quando um *Wessi* bate em um *Ossi*? Imposto solidário voluntário. (se referindo ao imposto solidário que os *Ossis* pagavam.)

**Piada 18:**

Was war der Lieblingssport des Ossis ? Bobfahren: "Links ne Mauer, rechts ne Mauer und immer bergab."

[https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr\\_witze\\_ossis\\_und\\_wessis.html](https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr_witze_ossis_und_wessis.html)

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Qual era o esporte preferido dos *Ossis*? - Bobsled: do muro para direita, esquerda e sempre ladeira abaixo.

**Piada 19:**

„Was bekommt man, wenn man einen Wessi mit einem Ossi kreuzt?“

„Na klar, einen arroganten Arbeitslosen.“

<https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit-100.html>

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

O que surge a partir do cruzamento entre um *Wessi* e um *Ossi*?

Um desempregado arrogante.

**Piada 20:**

„Woraus wird ein Wessi gemacht?

Aus Lehm, Wasser und ein wenig Scheiße.

Man muss aber aufpassen, dass man nicht zu viel Scheiße nimmt. Sonst wird es ein Ossi.”

<http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/>

(último acesso em 30/09/2022)

**Tradução:**

“Do que é feito um Wessi?

De barro, água e um pouco de *merda*. Mas tem que tomar cuidado para não colocar muita *merda*, porque pode virar um *Ossi*.”

**Piada 21:**

„Was denkt der Ossi, wenn er in seiner Hosentasche einen Hundertmarkschein findet? – Das ist nicht meine Hose!”

<http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/>

(último acesso em 30/09/2022)

**Tradução:**

O que o *Ossi* pensa quando encontra uma nota de 100 Marcos no bolso da sua calça? - Esta não é a minha calça!

**Piada 22:**

„Was ist eine Ameise in einer Streichholzsachtel? – Ein Tamagotchi für Ossi!”

<http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/>

(último acesso em 30/09/2022)

**Tradução:**

O que é uma formiga dentro de uma caixa de fósforos? - Um tamagochi para Ossi.

### **Piada 23:**

3 Bettler sitzen in Heidelberg in der Fußgängerzone und streiten sich, wer am meisten Geld erbettelt. Darauf beschließen Sie, sich für eine Stunde zu trennen, und wer am meisten zusammenbekommt, hat gewonnen. Gesagt, getan. Nach einer Stunde treffen Sie sich wieder. Der erste hat 60 DM. „Das ist doch gar nichts“, meint der zweite. „Ich habe 100 DM.“ Darauf der dritte: „Ihr seid ja alle unfähig. Ich habe 600 DM bekommen.“ „Wie hast Du das denn gemacht?“ „Ganz einfach. Ich habe mir ein Schild umgehängt mit der Aufschrift: Ossi hat Heimweh...“

<http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/>

(último acesso em 30/09/2022)

### **Tradução:**

Três pedintes estão sentados em uma faixa de pedestres em Heidelberg e discutem entre si sobre quem consegue mais dinheiro. Então eles decidem se separar por uma hora e quem conseguir mais, vence. Digo e feito. Depois de uma hora todos se encontraram de novo: O primeiro tinha 60 marcos alemães. O segundo fala “mas isso não é nada! Consegui 100 marcos.” O terceiro fala “vocês não tem habilidade nenhuma. Consegui 600 marcos. “Como você conseguiu isso? “ “Simples! Coloquei uma placa no pescoço que dizia: *Ossi* tem com saudades de casa.”

### **Piada 24:**

„Wann sagt ein Ossi Guten Tag? Wenn er Deutsch kann!“

<https://www.gute-witze.com/ddr-witze/index-17.html>

((último acesso em 29/09/2022))

### **Tradução:**

Quando um **Ossi** diz Bom dia? Quando ele conseguir falar alemão.

### **Piada 25:**

„Der Ossi betritt ‘nen Laden, hell begeistert, sofort losplägt: Diesen Buntfernseher will ich unbedingt haben! Darauf der Verkäufer: Mein Herr! Das ist kein Buntfernseher. Das ist eine Waschmaschine.“

**Tradução:**

O Ossi entra em uma loja e fica mega empolgado e começa a atormentar: eu quero essa televisão a cores imediatamente! Ai o vendedor responde: Meu caro, isso não é uma tv a cores! Isso é uma máquina de lavar!

**Piada 26:**

“Wie bricht man einem Ossi am einfachsten die Nase?  
Indem man eine Banane unter einen Glastisch legt...”

(WACKEL, F, 2010, p. 18)

**Tradução:**

Como se quebra o nariz de um Ossi?  
Colocando uma banana embaixo de uma superfície de vidro.

**Piada 27:**

„Was denkt ein Ossi mit einer leeren Einkaufstüte auf der Straße?“  
„Scheiße, war ich schon einkaufen oder muss ich noch?“

(WACKEL, F, 2010, p. 20)

**Tradução:**

O que pensa um Ossi, no meio da rua, com uma sacola de mercado vazia?  
Droga! Tenho que fazer compras ou já fiz?

**Piada 28:**

“Was ist, wenn der letzte Ossi stirbt?  
Dann sind die Polizisten wieder die Dümmersten.”

(WACKEL, F, 2010, p. 78)

**Tradução:**

O que acontece quando o último Ossi morrer?

Os policiais voltariam a ser os mais “burros”.

**Piada 29:**

Einem Ossi ist die Flucht in den Westen geglückt. Er meldet sich beim Einwohnermeldeamt, um die notwendigen Formalitäten zu klären. Nachdem der Beamte alles aufgenommen hat, fragt er: ‘so, jetzt brauche ich für die Statistik noch den Grund für Ihre Flucht - würden Sie politisch verfolgt?’

“Nee!”

“Haben Sie Verwandte hier?”

“*Osch nisch!*”

“Hatten Sie denn wirtschaftliche Probleme?”

“Nee, *wirtschoflich* gings mehr *ooch gud.*”

“Ja, warum sind Sie denn dann abgehauen?”

“*Isch gonnd de Sproche nisch mehr hörn...*”

(WACKEL, F, 2010, p. 89)

**Tradução:**

A fuga para o Ocidente foi bem sucedida para um Ossi. Ele foi para o departamento de habitantes para cumprir algumas formalidades. Depois que o funcionário anotou tudo, ele perguntou: “preciso saber o motivo da fuga para as estatísticas. O senhor era perseguido politicamente?”

“*Naum*”

“O senhor tem parentes aqui?”

“*Túmем naum.*” (também não)

“O senhor tinha problemas econômicos?”

“*Naum, economicamente tava baum.*”

“Então por que o senhor veio?”

“*Eu não podia mais ouvir a língua.*”

...

**Piada 30:**

Die Ossis wollen endlich den Weltraum erobern. Weil auf dem Mond schon die Amerikaner waren, beschließen sie eine Landung auf der Sonne.

“Aber ist es da nicht zu heiß?” – fragt einer ängstlich

“Natürlich nicht.”, beruhigen ihn die anderen.

“Wir landen ja nachts.”

(WACKEL, F, 2010, p. 140)

**Tradução:**

Os Ossis querem finalmente conquistar o Espaço. Já que a Lua já tinha sido conquistada pelos americanos, eles decidiram fazer um pouso no Sol.

“Mas não é muito quente por lá?” – pergunta o outro com medo

“Claro que não.” – os outros o acalmam.

“Vamos pousar de noite.”

**Piada 31:**

Ein Ossi sitzt vor dem Fernseher und flucht> “So ein Mist, so eine gequirlte Scheiße! Ich frage mich jeden Abend, warum ich früher immer Westfernsehen geguckt habe!”

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 6)

**Tradução:**

Um Ossi se senta em frente à televisão e xinga> "Que porcaria, que merda! Todas as noites eu me pergunto por que costumava assistir à TV ocidental!"

**Piada 32:**

Wie nennt man es, wenn ein Wessi einem Ossi eine Ohrfeige verabreicht? - Solidaritätszuschlag.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 13)

**Tradução:**

Como você chama quando um Wessi dá um tapa na cara de um Ossi? - Sobretaxa de solidariedade.

**Piada 33:**

Was denkt der Ossi, wenn er in seiner Jackentasche einen Hunderteuroschein findet? Dass es nicht seine Jacke ist.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 32)

**Tradução:**

O que pensa o Ossi quando encontra uma nota de cem euros no bolso do paletó? Que não é a jaqueta dele.

**Piada 34:**

Der Unterschied zwischen einem Ossi und einem Terroristen?  
Der Terrorist hat Sympathisanten.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 39)

A diferença entre um Ossi e um terrorista?  
O terrorista tem simpatizantes.

**Piada 35:**

Woran erkennt man, dass ein Ossi nicht vom Affen abstammt?  
Ganz einfach, kein Affe hätte es 40 Jahre ohne Banane ausgehalten.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 40)

Como você pode dizer que um Ossi não é descendente de macacos?  
Simplesmente, nenhum macaco poderia ter sobrevivido 40 anos sem uma banana.

### **Piada 36:**

Karl Lagerfeld nimmt sich einen Ossi vor und sagt: „Hören Sie, zu einem weißen Sommeranzug trägt man aber keine schwarzen Strümpfe.“ Ossi: „Wieso Strümpfe?“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 44)

### **Tradução:**

Karl Lagerfeld pega um Ossi e diz: "Escute, você não usa meias pretas com um terno branco de verão." Ossi: "Por que meias?"

### **Piada 37:**

Ossi zum Wessi: „Wir sitzen alle in einem Boot.“

Wessi zum Ossi: „Genau! Die einen müssen rudern, die anderen dürfen angeln.“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 44)

### **Tradução:**

Ossi para Wessi: "Estamos todos no mesmo barco."

Wessi zum Ossi: "Exatamente! Alguns têm que remar, outros podem pescar."

### **Piada 38:**

Ossi jammert: „Das ist mit an der Wiege nicht gesungen wurden, dass ich in der Marktwirtschaft lande!“

Daraufhin der Wessi: „Das ist ja auch kein Wiegenlied.“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 45)

Ossi lamenta: "Não foi cantado no berço que eu iria parar na economia de mercado!"

Então o Wessi: "Isso também não é uma canção de ninar."



### **Piada 39:**

Ossi hat ein Geschäft aufgemacht, nun jammert es: „Ob Sie es glauben oder nicht: Ich verdiene nicht das Salz in der Suppe. Ich mache Tag für Tag bloß Minus!”

Wessi: „Aber wie schaffen Sie es dann überhaupt, bon Ihrem Geschäft zu leben?”

Ossi: „Gewußt wie! Am Wochenende mache ich immer Plus. Da bleibt der Laden nämlich zu!”

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 47)

### **Tradução:**

Um Ossi abriu um negócio, agora está reclamando: "Acredite ou não: não ganho nem o sal da sopa. Todos os dias estou no vermelho!"

Wessi: "Mas como você consegue sobreviver com o seu negócio então?"

Ossi: "Saiba como! Nos fins de semana, sempre estou no azul. Porque a loja fica fechada."

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 47)

### **Piada 40:**

Es gibt ein neues Wirtschaftswunder in Deutschland.

Die Wessis wirtschaften, die Ossis wundern sich.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 49)

### **Tradução:**

Há um novo milagre econômico na Alemanha.

Os Wessis estão gerindo a economia, e os Ossis se surpreendem.

### **Piada 41:**

Ein Ossi hat eine Wochenend-Busreise nach London gemacht.

„Und wie wär’s?”

„Ach, soweit ganz nett. Aber hungrig bin ich,”

„Wieso denn?”

„Na, als ich im Restaurant saß, wollte ich mir ein Roastbeef bestellen, aber mir fiel partout nicht ein, wie das Ding auf englisch heißt.“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 50)

**Tradutor:**

Um Ossi fez uma viagem de ônibus de fim de semana para Londres.

"E que tal?"

"Oh, até agora muito bom. Mas eu estou com fome"

„Por quê?"

"Bem, quando eu estava sentado no restaurante, eu queria pedir um rosbife, mas não conseguia me lembrar como a coisa se chama em inglês."

**Piada 42:**

Ein Ostler steht bei ALDI in der Schlange und schimpft: „Das ist ja wie im Osten.“ Dreht sich ein Türke um und sagt: „Schnauze, Ossi, wir euch nicht gerufen!"

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 52)

**Tradução:**

Um oriental fica na fila do ALDI e repreende: "É como no Oriente". Um turco se vira e diz: "Cala a boca, Ossi, não ligamos para você!"

**Piada 43:**

Wessi zum Ossi: „Wärst du nicht auch gern Millionär?"

Ossi: „Um Gottes willen. Da wär ja mein Hartz-IV-Geld im Eimer.“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 58)

**Tradução:**

Wessi para o Ossi: "Você não gostaria de ser um milionário também?"

Ossi: "Pelo amor de Deus. Isso seria meu dinheiro do Hartz IV indo pelo ralo."

**Piada 44:**

Papa , i hob mi verliebt ! << >> Jo , mei Sohn , in wen denn ? << >> Ich mogs nit soge ... " >>  
Jo sog schon ! In die Maria ? << » Naaah ... « >> Ja mei ! In die Eva vielleicht ? << » Naaah ,  
Papa ... « >> Etwa gar in die Zenzi , die olle Hur ! ? << » Naah , Papa ... In ... In den Uwe ! <<  
>> In den Uwe ?? Ja , spinnst denn du ... der is doch ein Ossi ! <<

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 60)

**Tradução:**

Pai, estou apaixonado! << >> Sim, meu filho, por quem? << >> Não posso dizer... << >>  
Vamos lá, diga! Pela Maria? << » Nah... « >> Bem, então pela Eva talvez? << » Nah, pai... «  
>> Será que é pela Zenzi, aquela velha prostituta? << » Nah, pai... É pelo Uwe! << >> Pelo  
Uwe? Você está louco... ele é um Ossi! <<

**Piada 45:**

Der kürzeste Witz:

Treffen sich zwei Ossis auf Arbeit...

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 10)

Tradução:

A piada mais curta: dois Ossis se encontram no trabalho...

**Piada 46:**

Ossi: Verzeihen Sie mir, Sie schulden mir noch hundert Euro.

Wessi: Schon verziehen!

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 20)

**Tradução:**

Ossi: Desculpe-me, você ainda me deve cem euros.

Wessi: Já perdoei.

**Piada 47:**

Wessi: Warum mögen die Osis es nicht, Kreditkarten zu benutzen?

Ossi: Ich weiß nicht, warum?

Wessi: Weil sie Angst haben, den verfügbaren Kontostand zu sehen.

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

Wessi: Por que os Osis não gostam de usar cartões de crédito?

Ossi: Não sei, por quê?

Wessi: Porque eles têm medo de ver o saldo disponível.

**Piada 48:**

Wessi: Warum ziehen es die Osis vor, Geld unter der Matratze aufzubewahren?

Ossi: Warum?

Wessi: Weil sie den Banken nicht vertrauen, nachdem sie den Wert ihrer Ersparnisse gesunken sahen, als Westdeutschland den Euro eingeführt hat.

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

Wessi: Por que os Osis preferem guardar dinheiro embaixo do colchão?

Ossi: Por quê? Wessi: Porque eles não confiam nos bancos depois de terem visto o valor de suas economias diminuir quando a Alemanha Ocidental introduziu o euro.

**Piada 49:**

Jeder fünfte Deutsche hat einen Migrationshintergrund.

Sind die Osis schon mitgezählt?

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

Cada quinto dos alemães tem origem migratória.

Os Ossis já foram contados?

**Piada 50:**

Ein Pole, ein Ossi und ein Wessi sitzen zusammen und trinken. Es kommt eine Fee daher und erfüllt jedem einen Wunsch:

Der Pole: "Ich möchte eine eigene Autofabrik in Polen, so dass ich keine Autos in Deutschland mehr stehlen muss."

Der Ossi wünscht sich die Mauer zurück. 10 Meter höher und noch gefährlicher als vorher.

Der Wessi wird gefragt; "Ich hätte gerne einen Asbach!"

"Wieso nur einen Asbach?" fragt die Fee.

Darauf der Wessi: "Wenn einem so viel Gutes wiederfährt, das ist schon einen Asbach Uralt wert!"

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

Um polonês, um alemão oriental (Ossi) e um alemão ocidental (Wessi) estão sentados juntos tomando algo. Uma fada aparece e concede a cada um um desejo:

O polonês: "Eu gostaria de ter uma fábrica de automóveis própria na Polônia, para que eu não precise mais roubar carros na Alemanha."

O Ossi deseja que o Muro volte. 10 metros mais alto e ainda mais perigoso do que antes.

O Wessi é perguntado; "Eu gostaria de um Asbach!" (cachaça típica da Alemanha Ocidental)

"Por que apenas um Asbach?" pergunta a fada.

O alemão ocidental responde: "Quando tantas coisas boas acontecem, isso já vale um Asbach Uralt!"

**Piada 51:**

Warum haben sich die Ossis so auf den Euro gefreut? Weil sie geglaubt haben, dass es noch mal Begrüßungsgeld gibt.

(<https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/>)

**Tradução:**

Por que os alemães orientais estavam tão animados com o euro? Porque eles acreditavam que haveria outra vez o dinheiro de boas-vindas.

**Piada 52:**

Obwohl in der DDR keiner arbeitslos war, hat nur die Hälfte der Ossi gearbeitet.

[\(https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/\)](https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/)

**Tradução:**

Embora na RDA ninguém estivesse desempregado, apenas metade dos Ossis trabalhavam.

**Piada 53:**

Ein Wessi hat ein Geschenk für seinen Ossifreund gekauft. Die Verkäuferin: „Soll ich das Preisschild abmachen?“ Wessi: „Nein, nein, schreiben Sie noch eine Null dazu.“

[\(https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/\)](https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/)

**Tradução:**

Um Wessi comprou um presente para seu amigo Ossi. A vendedora: "Devo tirar a etiqueta de preço?" Wessi: "Não, não, acrescente mais um zero."

**Piada 54:**

Warum haben die Ossi die Mauer abgerissen?

Sie brauchten Baumaterialien.

[\(https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/\)](https://www.deinemutterwitze.com/ddr-witze/)

**Tradução:**

Por que os Ossis derrubaram o Muro?

Eles precisavam de materiais de construção.

## PIADAS DO PONTO DE VISTA OSSI PARA O OSSI:

### Piada 1:

„Wie nennt man eine gutaussehende Person im Westen? - Ossi!“

#### Tradução:

Como se chama uma pessoa bonita na Alemanha Ocidental? - Ossi!

[https://www.tiktok.com/@smokie\\_mania](https://www.tiktok.com/@smokie_mania)

(último acesso em 29/09/2022)

### Piada 2:

Warum nennen die Wessis die Osis “Ossis”?

Weil sie das Wort “Spezialisten” nicht aussprechen können.

<https://witze-paradies.de/ossi-witze>

(último acesso em 29/09/2022)

#### Tradução:

Por que os Wessis chamam os *Ossis* de *Ossis*?

Porque eles não sabem pronunciar a palavra “especialista”.

### Piada 3:

„Stolzer Ossi: bei uns waren zwar die Grenzen dicht, aber wenigstens die Kneipen offen.“

[https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr\\_witze\\_ossis\\_und\\_wessis.html](https://www.andinet.de/lustiges/witze/ddr_witze_ossis_und_wessis.html)

(último acesso em 29/09/2022)

#### Tradução:

Ossi orgulhoso: No nosso país as fronteiras eram fechadas, mas pelo menos os bares estavam sempre abertos.”

**Piada 4:**

„Wessi gönnerhaft zum Ossi: ‚Sie kämpfen fürs Geld, wir für die Ehre!‘. So ist es, bestätigt Ossi, jeder kämpft um das, was ihm fehlt.“

<https://www.deutschlandfunkkultur.de/ossi-wessi-witze-treffen-sich-zwei-ossis-auf-der-arbeit-100.html>

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Wessi paternalista com um Ossi: 'Você luta pelo dinheiro, nós pela honra!'. - É assim, confirma Ossi, 'todo mundo luta pelo que está faltando'".

**Piada 5:**

„An der Theke gefürchtet, bei der Arbeit der Beste, von den Frauen verehrt, als Liebhaber begehrt, das Benehmen sehr fein. Das muss ein Ossi sein.“

<https://m.facebook.com/DDR.Kinder.Wisstihnoch/photos/genau-so-ist-es-/3557207371005222/>

(último acesso em 30/09/2022)

**Tradução:**

“Temido no bar, o melhor no trabalho, reverenciado pelas mulheres, cobiçado como amante e uma educação refinada. É, tinha que ser um Ossi.”

**Piada 6:**

„Es heißt immer, dass man mit Geld alles kaufen kann, aber der Stolz eines Ossis ist unbezahlbar!“

<https://m.facebook.com/unsreddr/photos/der-stolz-eines-ossis-ist-unbezahlbar/1678751132287461/>

(último acesso em 30/09/2022)



**Tradução:**

“Sempre dizem que o dinheiro pode comprar tudo, mas o orgulho de um *Ossi* não tem preço.”

**Piada 7:**

Ossi: „Ich hasse es ja so, sexy zu sein. Aber ich bin Ossi. Das ist angeboren.”

<https://www.pinterest.de/pin/40673202876298452/>

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Ossi: Odeio ser sexy, mas eu sou Ossi e isso é de nascença.

**Piada 8:**

„Der Ossi ist schlau und stellt sich dumm. Beim Wessi ist es andersum.”

<https://www.aphorismen.de/zitat/59049>

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

O *Ossi* é inteligente e se faz de burro. Já o *Wessi* fazem o contrário.”

**Piada 9:**

„Ossi: Ich habe es mir nicht ausgesucht, ein Ossi zu sein. Ich hatte einfach Glück.”

<https://www.pinterest.de/pin/716213147005044881/>

(último acesso em 29/09/2022)

**Tradução:**

Ossi: Eu não escolhi ser Ossi. Eu tive sorte mesmo.”

### **Piada 10 (meme):**

Messi: Hi, ich bin Messi.

Wessi: Na und? Ich bin Wessi.

Ossi: Und ich bin Ossi.

### **Tradução:**

Messi: Oi, eu sou Messi.

Wessi: E dai? Eu sou *Wessi*.

Ossi: E eu sou *Ossi*.

<https://www.pinterest.de/pin/288723026086026811/>

(último acesso em 29/09/2022)

### **Piada 11:**

Ein Wessi und ein Ossi stehen vor dem lieben Gott.

Der liebe Gott zum Wessi: „Du hast viel gelogen in deinen Leben – als Strafe bekommst du 100 Stockhiebe aufs Kreuz, hast aber einen freien Wunsch!“

Der Wessi sagt: „Dann nehme ich ein Kissen auf den Buckel.“

Der liebe Gott nun zum Ossi: „Du hast in zwei Staaten gelebt, hast noch mehr gelogen und bekommst dafür 200 Stockhiebe auf den Rücken, hast aber auch zwei Wünsche frei!“

Der Ossi zum lieben Gott: „Erster Wunsch: Ich nehme 500 Hiebe. Zweiter Wunsch: Bindet mir den Wessi auf den Rücken!“

Jornal Berliner Kurier <https://www.berliner-kurier.de/berlin/lachen-in-ost-und-west-kennen-sie-schon-diese-zehn-wessi-witze-li.141245> (último acesso em 29/09/2022)

### **Tradução:**

Um Wessi e um Ossi estão diante de Deus.

**Querido Deus para o Wessi:** "Você mentiu muito em sua vida - como punição você recebe 100 chicotadas nas costas, mas você tem um desejo livre!"

**O Wessi diz:** "Então eu vou levar um travesseiro nas costas."

**Querido Deus agora para o Ossi:** "Você viveu em dois estados, mentiu ainda mais e levou 200 chicotadas nas costas por isso, mas também tem dois desejos grátis!"

**O Ossi ao bom Deus:** "Primeiro desejo: eu vou levar 500 chicotadas. Segundo desejo: amarrar o Wessi nas minhas costas!"

#### **Piada 12:**

“Sagt der Ossi zum Wessi: "Wir sind ein Volk!".

Darauf der Wessi: "Wir auch!"

<https://www.witze-charts.de/ossi.html>

(último acesso em 30/09/2022)

#### **Tradução:**

Um *Ossi* diz para um *Wessi*: Nós somos um povo!

O *Wessi* responde: nós também!

#### **Piada 13:**

„Es gibt zwei Arten von Menschen: Ossis und solche, die es gerne wären.“

<https://www.pinterest.de/pin/806988827003417353/>

(último acesso em 30/09/2022)

#### **Tradução:**

Existem dois tipos de pessoa: *Ossis* e os que querem ser.

#### **Piada 14:**

„Woraus wird ein Ossi gemacht?

Aus Lehm, Wasser und ein wenig Scheiße. Man muss aber aufpassen, dass man nicht zu viel Scheiße nimmt. Sonst wird es ein Wessi.“

<https://www.deinemutterwitze.net/ossi-witze/>

(último acesso em 30/09/2022)

#### **Tradução:**

“Do que é feito um *Ossi*?

De barro, água e um pouco de *merda*. Mas tem que tomar cuidado para não colocar muita *merda*, porque pode virar um *Wessi*.”

**Piada 15:**

„Wenn Wessis damals eine bessere Schulbildung gehabt hätten, hätten sie es heute nicht nötig, über Ossis Witze zu reißen!”

<http://www.meck-pomm-hits.de/lachen-mv/witze-ossi-wessi/>

(último acesso em 30/09/2022)

**Tradução:**

Se Wessis tivessem tido uma educação melhor naquela época, eles não precisariam fazer piadas sobre Ossis hoje em dia.”

----

**Piada 16:**

Kommt ein Ossi in einem Imbiss und setzt sich mit seinem Teller zu einem Wessi an den Tisch. Da sagt der Wessi zu dem Ossi: Seit wann fressen Schweine und Adler zusammen? Da nimmt der Ossi seinen Teller und sagt dem Wessi: "Na gut, dann fliege ich eben weiter."

(WACKEL, F, 2010, p. 96)

**Tradutor:**

Um Ossi entra em uma lanchonete e se senta com seu prato ao lado de um Wessi na mesa. Então o Wessi diz ao Ossi: desde quando porcos e águias comem juntos? Então o Ossi pega seu prato e diz ao Wessi: "Tudo bem, então vou continuar voando."

**Piada 17:**

Unterhalten sich zwei Verwandte, der eine ein Wessi, der andere ein Ossi. Sagt der Wessi zum Ossi: "Ich habe mir letzstens ein Fernglas aus Österreich gekauft, total spitze!

Fragt der Ossi: "Warum denn?"

Der Wessi: "Damit habe ich dich und seine Frau beobachtet, wir ihr hemmungslosen Sex hattet."

Der Ossi: "Siehste, hätteste eins von Carl-Zeiss Jena genommen, hätteste du gesehen, dass es nicht meine Frau war, sondern deine."

(WACKEL, F, 2010, p. 95)

**Tradução:**

Dois parentes estão conversando, um é um Wessi, o outro é um Ossi. Diz o Wessi ao Ossi: "Recentemente comprei binóculos da Áustria, absolutamente fantástico!"

Ossi pergunta: "Por quê?"

Der Wessi: "Eu usei isso para ver você e sua esposa fazendo sexo desinibido."

Der Ossi: "Veja bem, se você tivesse pegado um da Carl-Zeiss Jena\*, teria visto que não era minha esposa, mas a sua."

**\*Marca de lentes de uma cidade da Alemanha Oriental.**

**Piada 18:**

Ein Wessi und ein Ossi wetten, wer am längsten in der Wüste überleben kann.

Der Ossi nimmt fünf Kisten Bier mit, der Wessi nimmt acht Kisten mit. Nach einer Woche kommt der Ossi wieder und wartet. Nach einem Jahr wird er stutzig und fährt hin. Er findet die acht Kisten Bier neben ein Skelett mit einem Schild um den Hals sitzt: "Habe den Flaschenöffner vergessen."

(WACKEL, F, 2010, p. 95)

**Tradução:**

Um Wessi e um Ossi apostam quem consegue sobreviver por mais tempo no deserto.

O Ossi leva cinco engradados de cerveja, o Wessi leva oito engradados. Depois de uma semana o Ossi volta e espera. Depois de um ano ele desconfia e vai para lá. Ele encontra as oito caixas de cerveja sentadas ao lado de um esqueleto com uma placa em volta do pescoço que diz: "Esqueci o abridor de garrafas".

**Piada 19:**

Wessi zum Ossi: „Also schön, kann ja so sein, dass nicht alles schlecht war. Aber dann müssten Sie mir ja wenigstens eine Sache nennen können, die wir aus der DDR übernehmen könnten.“

Ossi: „Wie wär’s denn mit den Immobilien?“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 9)

**Tradução:**

Wessi: "Bem, tudo bem, talvez nem tudo fosse ruim." Mas então você teria que pelo menos me dizer uma coisa que poderíamos adotar da antiga Alemanha Oriental."

Ossi: "Que tal as propriedades imobiliárias?"

**Piada 20:**

Ein Ossi erzählt einem Wessi einen Wessiwitz.

Sagt der Wessi: „Sie wissen wohl nicht, dass ich Wessi bin?“

„Ach Entschuldigung, ich fange nochmal an und erklär dann die Pointe.“

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 13)

**Tradução:**

Um Ossi conta a um Wessi uma piada de Wessi.

O Wessi diz: "Você provavelmente não sabe que eu sou o Wessi?"

"Oh, desculpe, vou começar de novo e depois explicar a piada."

**Piada 21:**

Im Dummheitswettbewerb zwischen Ossi und Wessi kommt der Ossi nicht über den zweiten Platz hinaus. Er tröstet sich aber damit, dass der Wessi auch nur vorletzter geworden ist.

(Eulenspiegelverlag: 2006, p. 26)

**Tradução:**

Na competição de burrice entre Ossi e Wessi, o Ossi não passa do segundo lugar. Mas ele se consola com o fato de que o Wessi só ficou em penúltimo lugar.

**Piada 22:**

Was haben die Osis mit dem Horizont gemeinsam? Beide erstrecken sich unendlich und hören nie auf zu inspirieren!

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

O que os Osis têm em comum com o horizonte? Ambos se estendem infinitamente e nunca deixam de inspirar!

**Piada 23:**

Was haben die Osis mit der Sonne gemeinsam? Sie schaffen es immer, jede Umgebung mit ihrer positiven Einstellung zu erhellen.

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

O que os Osis têm em comum com o sol? Eles sempre conseguem iluminar qualquer ambiente com sua atitude positiva!

**Piada 24:**

Und Sie kennen den Unterschied zwischen Ossi und Wessi?  
Die einen sehen gut aus, die anderen sind nicht von hier.

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

Você sabe a diferença entre Ossi e Wessi?  
Um tem boa aparência e o outro não é daqui.

**Piada 25:**

**Finde den Ossi!**

Montag ist der Tag der Einheit, ein Feiertag!  
Ich möchte mal wissen, was es da zu feiern gibt.

(<https://witze.net/>)

**Tradução:**

**Ache o Ossi:**

Segunda é o dia da Unidade Alemã! (Reunificação pós Muro de Berlim)

Eu gostaria de saber o que tem pra comemorar neste dia...